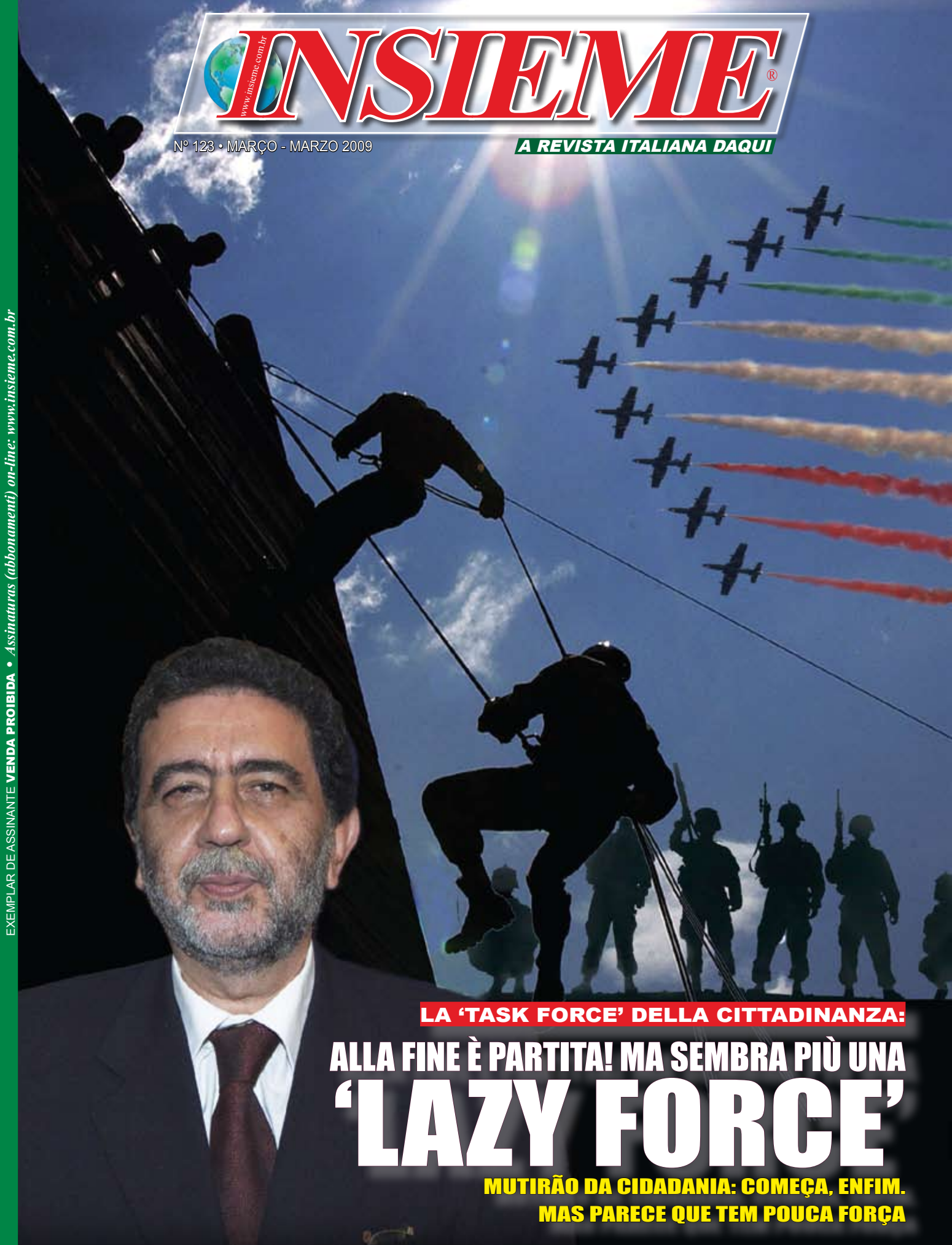


 **INSIEME**®

N° 123 • MARÇO - MARZO 2009

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br



LA 'TASK FORCE' DELLA CITTADINANZA:

**ALLA FINE È PARTITA! MA SEMBRA PIÙ UNA
'LAZY FORCE'**

**MUTIRÃO DA CIDADANIA: COMEÇA, ENFIM.
MAS PARECE QUE TEM POUCA FORÇA**



Empreender não é uma ciência.
É uma prática.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para inovar, tem que trabalhar muito. E trabalho, esforço e talento nunca faltaram aqui. Cada um dos nossos mais de 5 mil colaboradores é responsável pelos avanços, pelas novas conquistas, por fazer da Marisol uma gestora de marcas de tanto sucesso.

Inovação no DNA é ter uma equipe talentosa que trabalha para superar o impossível.


Marisol



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Oficial dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Rovilio Costa <freirovilio@esteditora.com.br> e Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • SP - Venceslao Soligo <vsoligo@uol.com.br> e Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

Gigapress - Editora e Gráfica Ltda.
Rua Lamenha Lins 3379 - Fone 041-3023-6050
CEP: 80220-081 - Curitiba-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novocolonne/AGI e fontes independentes

O acerto de contas

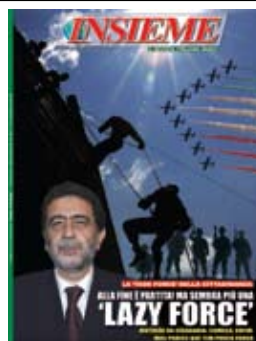
Todos os que estão na “fila da cidadania” perante os consulados italianos que operam no Brasil e os que esperam para nela entrar perguntam: qual o número da vez ou, pelo menos, qual o ano de inscrição dos que estão sendo atendidos? Incrível, mas esta simples pergunta até aqui não está obtendo resposta clara e transparente. Vai daí que a apenas iniciada “task force da cidadania” (que alguém já apelidou de “lazy force” - ver páginas 5 a 17) está, além de atrasada, suscitando dúvidas e críticas. Mas, como se trata de uma informação muito fácil de fornecer, espera-se que a falha seja sanada pelos consulados, sob pena de validar a apressada conclusão de alguns, segundo a qual estariam acontecendo favorecimentos. No mais, há que se esperar que o “mutirão da cidadania” seja, de fato, o início do velho e tão aguardado “acerto de contas” da burocracia italiana com a grande e vigorosa comunidade italo-brasileira. Boa Lettura! □

La resa dei conti

Tutti quelli che sono nella “fila della cittadinanza” presso i consolati italiani che operano in Brasile e quelli che aspettano di entrarvi chiedono: a quale numero siamo arrivati? Oppure quale anno di presentazione pratica si sta analizzando? Può sembrare incredibile ma una risposta chiara e trasparente a questa domanda non la si riesce ad ottenere. È quindi ovvio che allora la tanto decantata “task force della cittadinanza” (già ironicamente chiamata da alcuni “lazy force”, si veda da pagina 5 a 17) sta, oltre che in ritardo, suscitando dubbi e critiche. Ma, dato che è una notizia semplice da fornire, si spera che i consolati la diano presto, anche per evitare da parte di alcuni conclusioni affrettate nel senso di “favori in corso” (ossia salti di fila da parte di raccomandati o anche peggio). Comunque, c'è da sperare che la “task force cittadinanza” sia, di fatto, l'inizio del vecchio e tanto sospirato “regolamento di conti” della burocrazia italiana con la grande e vigorosa comunità italo-brasiliana. Buona Lettura! □

Nossa capa

✓ O termo “task force” é, geralmente, usado para fins militares. Traduz um esforço forte, concentrado e rápido de armas, homens, equipamentos e recursos para a consecução de um objetivo bem definido. Mas o “mutirão da cidadania”, conforme o presidente do Intercomites, Salvador Scalia, para muitos já não passa da uma “lazy force”, isto é, algo muito devagar. (Fotomontagem de DePeron). □



La nostra copertina

✓ L'espressione “task force” è normalmente un modo di dire militare. Esprime uno sforzo vigoroso, serrato e rapido di armi, uomini, equipaggiamenti e risorse per ottenere un risultato ben definito e velocemente. Ma la “task force della cittadinanza”, come anche affermato dal Presidente dell'Intercomites Salvador Scalia, non va oltre di una “lazy force”, insomma un qualcosa di molto lento e pigro. (Fotomontaggio di DePeron) □

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS)

- **BOLETO BANCÁRIO**
- pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)
- **DEPÓSITO BANCÁRIO**
- **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

- **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
- EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00
- **NOS. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.
- **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.



ITAL PATRONATO



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133
• Florianópolis: (48) 3024.6358
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176
• Porto Alegre: (51) 3232.5270
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

• Curitiba: (41) 3232.0344
• Salvador: (71) 3328.4388
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br

BARZELLETTE

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



Picasso "Couple au Livre" (Fernando Botero/Arquivo Ikonika)

■ Un giorno Pierino torna a casa e chiede alla mamma:
- Mamma, il nonno è un meccanico?

La mamma perplessa per la domanda risponde:

- Certo che no!

E Pierino ribatte:

- E allora cosa ci fa sotto l'autobus?

■ Un tizio all'amico:

- Mio zio è un genio: ha preso la carrozzeria di una Mercedes, il motore di una Ferrari, le ruote di una Ford, i sedile di una Cadillac...

- E cosa ha fatto? Una nuova automobile?

- No, due anni di galera!

■ Due vigili fermano un'auto:

- Multa! Siete in 6 su una Renault 5.

- E voi siete in 2 su una Uno!

■ Un carabiniere ferma due signore su un'auto per dei controlli:

- Patente e libretto per favore.

La signora alla guida gli porge i documenti. Dopo una veloce lettura il Carabiniere chiede alle signore:

■ Um dia Pedrinho volta para casa e pergunta à mamãe:

- Mãe, o avô é mecânico?

A mãe, surpreendida pela pergunta, responde:

- Claro que não!

E Pedrinho rebate:

- E então o que ele está fazendo debaixo do ônibus?

■ Um tal, ao amigo:

- Meu tio é um gênio: pegou a carroceria de um Mercedes, o motor de uma Ferrari, as rodas de um Ford e os bancos de um Cadillac...

- E o que fez? Um novo automóvel?

- Não, dois anos de cadeia!

■ Dois guardas param um carro:

- Multa! Vocês estão em seis num Renault 5.

- E vocês são em dois num Uno!

■ Um policial pára duas senhoras num automóvel para verificação:

- Documentos, por favor.

- Chi di voi è Fulvia Coupe?

■ Una moglie snervata aspetta il ritorno del marito a tarda notte con un matterello in mano. Quando lui arriva, completamente ubriaco, lei gli chiede:

- Disgraziato, lo sai che ore

sono?

E lui:

- No!

- È l'una di notte (e gli dà un colpo con il matterello). Anzi, no, sono le due, deficiente! (e gli dà due colpi con il matterello). Ti dirò di più, sono le tre! (e gli dà tre colpi). Vai, vai a letto, incosciente!

A senhora à direção lhe entrega os documentos. Depois de uma rápida olhada, o policial pergunta às senhoras:

- Qual das duas é Fulvia Coupe?

■ Já noite alta, uma mulher espera a volta do marido nervosa, com o rolo de macarrão à mão. Quando ele chega, completamente bêbado, pergunta:

- Desgraçado, Sabe que horas são?

E ele:

- Não!

- É uma da madrugada (e lhe dá um golpe com o rolo). Aliás, não, são duas, deficiente! (e lhe desfere dois golpes com o rolo). Vou dizer mais, são três! (e lhe golpeia três vezes). Vai, vai pra cama, incosciente!

E o marido:

- Ainda bem que não voltei à meia noite!

■ Uma mulher procura desesperadamente alguma coisa.

- Tesouro, por acaso viu meu livro?

- pergunta ela ao marido.

E il marito:

- Meno male che non sono rientrato a mezzanotte!

■ Una donna cerca affannosamente qualcosa.

- Tesoro, hai visto il mio libro?

- domanda al marito.

- Che titolo ha? - chiede lui di rimando.

- Il titolo è: 'Come si arriva ai cento anni di età' - risponde lei.

- L'ho buttato via - dice ancora il marito.

Lei allora, un po' irritata, chiede ancora:

- E perché mai?

- Tua madre voleva leggerlo!

■ Tra amici:

- Allora, hai deciso la data del matrimonio?

- Lotto...

- L'otto di che mese?

- No! Lotto per non sposarmi!

■ Due amici stanno chiacchierando al bar:

- Allora come va con tua moglie?

- L'ultima volta mi ha detto che se vado un'altra volta solo a pescare mi lascia! Sono sicuro che mi mancherà tanto! □

- Qual o nome dele? - pergunta ele, em resposta.

- O título é: 'Como chegar aos cem anos de idade' - responde ela.

- Eu o atirei fora - diz ainda o marido.

Um pouco irritada, ela volta a perguntar:

- E por qual motivo?

- Tua mãe queria lê-lo!

■ Entre amigos:

- Então, decidiste a data do casamento?

- Luto (oito)...

- Oito de que mês?

- Não! Luto para não me casar!

■ Dois amigos estão conversando no bar:

- Então, como vão as coisas com a mulher?

- Da última vez me disse que se eu for de novo pescar sozinho me deixa! Tenho certeza que ela fará muita falta! □

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

Chi nasce dalla gatta piglia i topi.

Quem nasce de uma gata pega os ratos
(filho de peixe, peixinho é)

LE FILE DELLA CITTADINANZA:

È PARTITA LA TASK FORCE

MA A DUE ANNI DELL'ANNUNCIO, L'OTTIMISMO È DIMINUITO. E CI SONO ANCORA DEI DUBBI

E ALLA FINE IL FATTO PIÙ ATTESO DALLA COMUNITÀ DI ITALO-DISCENDENTI DEL BRASILE (LA PIÙ NUMEROSA AL MONDO) SI STA COMPIENDO. L'AZIONE DELLA "TASK FORCE" DELLA CITTADINANZA, DESTINATA A RIPULIRE I CASSETTI NEI CINQUE CONSOLATI ITALIANI CHE OPERANO IN BRASILE, METTENDO FINE ALL'INTERMINABILE FILA DI CITTADINI ITALO-BRASILIANI CHE PRETENDONO LA CITTADINANZA ITALIANA PER DIRITTO DI SANGUE, UN NUMERO CHE SI AGGIRA INTORNO ALLE 600.000 RICHIESTE. MA, PURTROPPO, L'INIZIO DELLE OPERAZIONI AVVIENE SENZA LA DOVUTA FORZA. E, COME SI POTEVA PREVEDERE, IN CERTI CONSOLATI SI STA FORMANDO UN'ALTRA FILA, CONSEGUENZA DI UNA DOMANDA PER TROPPI ANNI REPRESSA PER VARIE RAGIONI E "METODI". NELLE PROSSIME PAGINE IL LETTORE TROVERÀ UN ACCENNO DEL VARIEGATO PANORAMA DI SITUAZIONI ESISTENTE

IN CERTI CONSOLATI. SFORTUNATAMENTE, CHIUDENDO L'EDIZIONE, NEMMENO TUTTI I PRESIDENTI DI COMITES INTERPELLATI AVEVANO RISPOSTO ALLE DOMANDE POSTE LORO DALLA RIVISTA. A SAN PAOLO CI SONO DENUNCE E RICHIESTE INOLTRE AL DEPUTATO FABIO PORTA IL QUALE AMMETTE UNA MANCANZA DI INFORMAZIONI "CHIARE E TRASPARENTI" E CHE RIAFFERMA DI NON ESSERE D'ACCORDO CON CAMBIAMENTI DELLA LEGGE SENZA AVER PRIMA RISOLTO LE VECCHIE SITUAZIONI PENDENTI. IL PRESIDENTE DELL'INTERCOMITES (L'ENTE COORDINATORE DEI 5 COMITES NAZIONALI), SALVADOR SCALIA, NEL SOSTENERE CHE LA "TASK FORCE" SI STA GIÀ GUADAGNANDO IL NOMIGNOLO DI "LAZY FORCE", ANALIZZA ANCHE IL COMPORTAMENTO DELLA COMUNITÀ ITALO-BRASILIANA. È GIUNTA L'ORA DI DECIDERE, SOSTIENE.

Il tanto rumore e fumo che inizialmente accompagnavano la "task force" facevano pensare che ben presto e in modo definitivo ed immediato, quasi tutti i mali che affettano la rete consolare italiana dell'America del Sud, brasiliana in particolare perché maggiori, sarebbero stati risolti. Il tempo è passato, la promessa sempre meno mantenuta nei tempi ma, fortunatamente, forse ora i lavori partono. Di sicuro non come erano stati annunciati, è vero, ma ci sono ancora buone ragioni per aver fiducia. In particolare perché c'è un po' più di controllo da parte degli interessati che, d'altro canto, continuano ad ingrossare le file

di attesa dimostrando chiaramente che la domanda repressa per troppo tempo è ben superiore a quello che si pensava. Benché alcuni Comites, come quello di San Paolo, per esempio, non abbiano risposto per tempo alle domande della rivista, il presidente dell'Intercomites Salvador Scalia afferma che la situazione è più o meno identica in tutto il Brasile.

CURITIBA - Il clima a Curitiba è di "moderato ottimismo", come riassume il console Riccardo Battisti. Fin da quando sono stati riaperti i servizi di accettazione di nuove domande di riconoscimento della cittadinanza, all'inizio di luglio 2007, i processi individuali analizzati sono sta-

FILAS DA CIDADANIA - TEM INÍCIO A TASK FORCE - MAS DOIS ANOS DEPOIS DE SEU ANÚNCIO, O OTIMISMO É MENOR. E AINDA EXISTEM DÚVIDAS - Enfim, a coisa mais esperada pela comunidade italo-descendente do Brasil (a maior do mundo) está começando a acontecer. A 'task force' da cidadania, destinada a limpar as gavetas nos cinco consulados italianos que operam no Brasil, colocando fim à fila interminável de cidadãos italo-brasileiros pretendentes à cidadania italiana por direito de sangue, que soma em torno de 600 mil pedidos. Mas, infelizmente, o início da operação acontece sem a força inicialmente imaginada. E, como já era previsto, em alguns consulados outra fila já está se formando, consequência de uma demanda há anos reprimida por diversos motivos e com diversos "métodos". Nas páginas seguintes, o leitor

encontrará um esboço do panorama existente em alguns Consulados. Infelizmente, até o fechamento desta edição nem todos os presidente de Comites responderam às questões colocadas pela revista. Em São Paulo, há denúncias e questionamentos endereçados ao deputado Fabio Porta, que admite a falta de informações "claras e transparentes" e que reafirma não concordar com mudanças na lei sem primeiro curar velhas "feridas". O presidente do Intercomites (a entidade de cúpula dos cinco Comites no Brasil), Salvador Scalia, observando que a 'Task Force' já está sendo chamada de 'Lazy Force', analisa também o comportamento da comunidade itálica brasileira. É chegada a hora de decidir - diz ele.

O barulho e a fumaça inicial faziam da 'task force' a solução definitiva e imediata de quase todos os males que atingem a rede

ti cerca 7.000. Nello stesso periodo, altri 6.500 hanno fatto richiesta di cittadinanza, avendo quindi un saldo positivo di 500 pratiche. Secondo Battisti, questo è il nodo della questione: con l'inizio dei lavori della "task force" all'inizio di marzo, il ritmo aumenterà consistentemente, potendo persino arrivare a sette, otto o forse dieci mila pratiche espletate all'anno. Ma se le nuove domande saranno molte, il problema delle file continuerà all'infinito. Una cosa è sicura: la fila iniziale di 80.000 interessati già fa un po' meno paura. Secondo il console Battisti, già oggi è possibile stimare che solo il 40% (più o meno) di quelli che sono o erano in fila continuano di fatto ad essere interessati alla cittadinanza. Molti hanno desistito, altri sono addirittura deceduti, altri hanno già risolto il problema recandosi in Italia per risolvere la questione.

C'è anche la questione della stima del numero di richiedenti per nucleo familiare. Così, quei

22.000 processi di nuclei familiari rappresenterebbero, di fatto, circa 32.000 richieste individuali. Se con la "task force" fossero espletate 10.000 pratiche all'anno, con tre anni la fila sarebbe eliminata. Non sarebbe quel termine "molto ottimista" annunciato, si era parlato di due anni, due anni e mezzo (Insieme n. 113, maggio 2008 - un'intervista a Mario Trampetti) ma, comunque, si intravede una luce in fondo al tunnel. Però, tutto, dipende anche da come si comporterà la domanda che, per quel che si può notare, non si arresterà: a Curitiba, la prenotazione per l'apertura di nuovi processi già occupa il calendario dei prossimi due anni e da tempo è bloccata. Battisti ricorda che in questo computo non ci sono le oltre 12.000 richieste di discendenti di immigranti trentini e nemmeno le "legalizzazioni" (autenticazioni) di documenti che giungono direttamente dai comuni italiani e che vengono analizzate in un numero tra le sette e dieci richieste al giorno. Nei conti del

Console Generale c'è anche un altro fattore che complica le cose: da quando è giunto a Curitiba il numero dei cittadini regolarmente iscritti presso il Consolato è passato, da 30 a 40 mila.

Col la "task force" questo numero aumenterà significativamente, aumentando anche la domanda di servizi permanenti da parte di questi "nuovi cittadini" (passaporti, visti, ecc.). Tutto ciò riporta ad un'altra questione che non ha ancora trovato soluzione: la sede del Consolato di Curitiba non riesce a sopportare questo aumento di attività. La richiesta di una nuova e più grande sede continua in attesa di una risposta a Roma e, a causa della crisi, probabilmente una risposta non giungerà tanto presto. Ciò ha determinato in Battisti un cambio di tattica: richiedere il minimo necessario per portare avanti il servizio: risorse per riformare la sede attuale e l'affitto di altri spazi per permettere l'ampliamento del quadro dei funzionari permanenti (in totale altri sei). Il "moderato ot-

timismo" di Battisti non scompare nemmeno quando ammette che questo anno ha un numero inferiore di digitatori rispetto all'anno scorso, in conseguenza dei tagli al preventivo che hanno coinvolto tutti i settori del governo italiano. Secondo quanto Insieme ha rilevato, sei lavoratori locali, includendo la portineria, sono stati dimessi all'inizio dell'anno.

Secondo il presidente del Comites Pr/SC, Gianluca Cantoni, il problema più grosso del Consolato di Curitiba è, oggi, collegato alla mancanza di spazio adeguato per la "task force". Egli rinforza un argomento già del Console: negli ultimi 21 mesi (dallo 01/06/2007) sono state analizzate 7076 pratiche di cittadinanza contro i 6532 "nuovi ingressi" dello stesso periodo. "È ovvio - assicura Cantoni - che i processi sono analizzati nell'ordine cronologico di presentazione, ossia prima i più antichi".

PORTO ALEGRE - Con dati forniti dal console Francesco

consular italiana da América do Sul, principalmente no Brasil, onde os problemas - não se consegue entender os motivos - são historicamente maiores. O tempo passou, a promessa foi se esticando no tempo e, felizmente, os trabalhos estão sendo iniciados. Não exatamente como anunciados, é verdade, mas ainda há boas razões para acreditar. Principalmente porque há um pouco mais de vigilância por parte dos interessados que, por outro lado, continuam a engrossar as filas de espera, numa demonstração clara de que a demanda reprimida ao longo do tempo é bem maior da inicialmente imaginada. Embora alguns Comites, como o de São Paulo, por exemplo, não tenham respondido em tempo às perguntas da revista, o presidente do Intercomites, Salvador Scalia, afirma que a situação é mais ou menos idêntica em todo o Brasil.

CURITIBA - O clima em Curitiba é de "moderado otimismo", segundo resume o cônsul Riccardo Battisti. Desde que foram reabertos os serviços de recebimento de novos pedidos de reconhecimento de cidadania, no início de junho de 2007, foram processados cerca de 7.000 requerimentos individuais. No mesmo período, entretanto, novos 6.500 pedidos deram entrada, restando um saldo positivo de cerca de 500 processos. Para Battisti, este é o nó da questão: com o início dos trabalhos da "task force" no

começo de março, este ritmo deverá aumentar bastante, talvez sete mil ou oito mil, ou até 10 mil processos atendidos por ano. Mas se o número das novas demandas for muito elevado, a tendência é o problema das filas continuar indefinidamente. Uma coisa é certa: a fila inicial de mais de 80 mil interessados já não mete mais tanto medo. Segundo o cônsul Battisti, hoje já é possível ter uma ideia de que apenas cerca de 40% dos que estão (ou estavam) na fila continuam de fato interessados na cidadania. Muitos desistiram, alguns até morreram, outros já resolveram o problema realizando o processo na própria Itália. Há também a questão da estimativa do número de requerentes por núcleo familiar. Assim, aqueles 22 mil processos de núcleos familiares representariam, de fato, aproximadamente 32 mil pedidos individuais. Se com a "task force" forem atendidas dez mil solicitações por ano, ao cabo de três anos a fila estaria liquidada. Não é aquele prazo "muito otimista" anunciado (falou-se em dois anos, ou dois anos e meio (Insieme 113, maio/2008 - entrevista Mario Trampetti), mas, de qualquer forma, há uma luz no fim do túnel. Tudo, entretanto, vai depender de como se comportar a demanda que, pelo visto, não arrefecerá: em Curitiba, o agendamento de novos processos ocupa o calendário dos próximos dois anos e há algum tempo está bloqueado. Battisti lembra que neste computo

não entram os mais de 12 mil pedidos de descendentes de imigrantes trentinos, nem as "legalizações" de documentos enviados pelas prefeituras italianas, que estão sendo atendidos a razão de sete a dez pedidos por dia. Nas contas do Cônsul Geral está, entretanto, um outro complicador: desde que chegou em Curitiba, o número de cidadãos regularmente inscritos no Consulado pulou, em números redondos, de 30 para 40 mil. Com a "task force" este número aumentará significativamente, aumentando também a demanda por serviços permanentes da parte desses "novos cidadãos" (passaportes, vistos, etc.). Tudo isto remete a uma outra questão ainda não solucionada: a sede do consulado em Curitiba não comporta este aumento de atividades. O pedido de uma nova e mais ampla sede continua pendente em Roma e, devido à crise, provavelmente não será atendido tão logo. Isso fez com que Battisti mudasse de tática: pedir o mínimo necessário para tocar os serviços: recursos para reformar a sede atual e o aluguel de outro conjunto para abrigar a ampliação do quadro de funcionários permanentes (no total, mais 6). O "moderado otimismo" de Battisti não se dissipa nem mesmo quando admite que este ano está com menor número de digitadores que ano passado, consequência dos cortes orçamentários que atingiram praticamente todos os setores do governo

italiano. Segundo *INSIEME* apurou, seis trabalhadores locais, incluindo a recepcionista, foram dispensados no início do ano. Para o presidente do Comites Pr/SC, Gianluca Cantoni, o principal problema do Consulado de Curitiba, hoje, está ligado à falta de espaço adequado para a "task force". Ele reforça um argumento do cônsul Battisti: nos últimos 21 meses (a partir de 01/06/2007), foram analisados 7076 processos de cidadania, enquanto as "novas entradas" somaram 6532 no mesmo período. "É claro - assegura Cantoni - que os processos são analisados em ordem cronológica de chegada, isto é, primeiro os mais antigos".

PORTO ALEGRE - Com dados fornecidos pelo cônsul Francesco Barbaro, o presidente do Comites de Porto Alegre, Adriano Bonaspetti, explica que no setor "Cidadania" trabalha atualmente uma funcionária, assessorada por três digitadores, enquanto outro funcionário, assessorado por dois digitadores, trata das "legalizações" (reconhecimento oficial e formal de documentos emitidos por cartórios brasileiros para pessoas que fazem a solicitação de reconhecimento da cidadania a partir da Itália). Segundo Bonaspetti, o número de cidadanias reconhecidas em 2007 foi de 2.043; ano seguinte, 3.320, enquanto apenas nos dois primeiros meses deste ano foram atendidos 948 casos. Em Porto Alegre estão pendentes 53.000 pedi-

Barbaro, il presidente del Comites di Porto Alegre, Adriano Bonaspetti, spiega che nel settore “Cittadinanza” lavora attualmente una funzionaria, assistita da tre digitatori mentre un altro funzionario, assistito da altri due digitatori, si occupa delle “legalizzazioni” (autenticazione di documenti emessi da anagrafi brasiliane a persone che inoltrano i documenti per il riconoscimento della cittadinanza dall’Italia). Secondo Bonaspetti, il numero di cittadinanze riconosciute nel 2007 è stato di 2.043; l’anno successivo 3.220, mentre nei primi due mesi dell’anno in corso già sono state risolte 948 pratiche. A Porto Alegre ci sono 53.000 domande da evadere. La previsione era che “già in questo mese di marzo” arrivassero nel Consolato Generale di Porto Alegre i nuovi funzionari designati dal MAE (Ministero degli Affari Esteri) che andrebbero a formare la “task force” nel Rio Grande do Sul (quattro più uno). “Con ciò – dice Bonaspetti – il consolato vuole almeno quadruplicare, come

media annuale, il ritmo dei riconoscimenti delle richieste di cittadinanza in attesa di risposta”. Secondo lui, “il numero di nuove richieste mensili rimane uguale”. Nella circoscrizione del Rio Grande do Sul, secondo Bonaspetti, “circa il 20% dei richiedenti, quando chiamati, non si presentano (o hanno cambiato indirizzo senza avvisare il consolato o non sono più interessati alla cosa). Sulla base di ciò, il numero dei processi passa da 53.000 a 42.400 circa”. Il presidente del Comites di Porto Alegre ha la sensazione che, “considerando anche le nuove domande, il Consolato di Porto Alegre, benché stia svolgendo un ottimo lavoro, difficilmente riuscirà a mettere le cose a posto (le vecchie e le nuove domande) prima di 3 o 4 anni”.

RECIFE – Anche nella circoscrizione del consolato di Recife, la “task force” non era ancora operativa all’inizio di marzo. La previsione di inizio lavori, secondo il Console Massimiliano Lagi, si pensa avvenga prima del-

la fine di questo mese, con il previsto arrivo di tre funzionari. Senza ulteriori complicazioni, se si fa eccezione di “un piccolo problema logistico con gli spazi”, Lagi prevede che, “il problema della fila della cittadinanza sarà, tra 2 o 3 anni, un fatto del passato”. C’è però da aggiungere che nella circoscrizione di Recife le domande di cittadinanza sono “sensibilmente aumentate negli ultimi cinque anni, in particolare negli ultimi due”, come spiega il Console. E ancora: “attualmente abbiamo solo una funzionaria che si occupa di questo settore (e non esclusivamente di questo) e la sua “lotta” quotidiana non è di ridurre la fila ma di fare in modo che non si allunghi. Effettivamente ogni anno abbiamo circa da 600 a 800 nuove domande e lo sforzo del consolato è cercare di equilibrare i vecchi (espletando la pratica) con i nuovi (le nuove domande). Con solo una funzionaria ciò non era possibile negli anni scorsi, ma sono molto ottimista: già da questo anno non solo arri-

veremo a questo equilibrio ma penso che ridurremo sensibilmente la fila”. Il Console Massimiliano Lagi spiega che è “importante che gli utenti sappiano e capiscano che i Consolati non sono solo una “fabbrica di cittadinanze” ma che hanno anche altri compiti (passaporti, anagrafe, assistenza consolare ai meno abbienti, carcerati, feriti, ecc., visti, aspetti culturali, scuola, patenti di guida, dichiarazioni di valori, autenticazioni extra cittadinanza, Aire, contabilità, navigazione ed altri). Chiedo la comprensione degli utenti in attesa e la fiducia sulla buona volontà dei Consolati e dell’Ambasciata per risolvere il problema e fare il massimo possibile affinché le file terminino”. Lagi ne approfitta per aggiungere che “gli utenti che aspettano da così tanto tempo hanno dimostrato molta pazienza e di ciò li ringrazio. Spero comprendano che, soprattutto nel Sud del Brasile, il problema non sarà risolto come per magia, ma che lo sforzo di tutti noi è sincero e grande”. □

dos. A previsão era de que “ainda neste mês de março” chegassem no Consulado Geral de Porto Alegre os novos funcionários designados pelo MAE (Ministério das Relações Exteriores), que constituirão o núcleo da “task force” no Rio Grande do Sul (quatro mais um). “Com isto – diz Bonaspetti - o consulado pretende ao menos quadruplicar, como média anual, o ritmo do reconhecimento dos pedidos de cidadania pendentes”. Segundo ele, “o número de novos requerimentos mensais permanece igual”. Na circunscrição do Rio Grande do Sul, segundo Bonaspetti, “aproximadamente 20% dos requerentes, quando chamados, não se apresentam (ou mudaram de endereço sem avisar o Consulado, ou se desinteressaram pelo assunto). Com isto, os requerimentos em suspenso baixam de 53.000 para aproximadamente 42.400”. O presidente do Comites de Porto Alegre tem a “impressão pessoal” de que, “contando com os novos requerimentos, o Consulado de Porto Alegre, embora esteja realizando um ótimo trabalho, dificilmente conseguirá colocar a situação (requerimentos antigos mais os novos) em dia antes de 3 ou 4 anos”.

RECIFE – Na circunscrição do consulado do Recife, a “task force” também não estava instalada no começo de março. A previsão de início, segundo o cônsul Massimiliano Lagi, era para acontecer ainda no correr do mês, com a chegada prevista de três

funcionários a mais. Sem maiores entraves, excetuando-se um “pequeno problema logístico com os espaços”, Lagi prevê que “o problema da fila será assunto do passado dentro de dois a três anos”. Mas também na circunscrição do Recife os pedidos de reconhecimento da cidadania “aumentaram consideravelmente nos últimos cinco anos e, particularmente, nos últimos dois”, conforme explica o cônsul. E mais: “Atualmente temos apenas uma funcionária dedicada ao setor (não exclusivamente) e a ‘luta’ diária dela não é de reduzir a fila e sim de fazer com que esta não fique ainda mais comprida. De fato, cada ano temos entre 600 e 800 novos

pedidos e o esforço deste Consulado é tentar equilibrar os velhos (processando-os) com os novos (pedidos). Com apenas uma funcionária, isto não foi possível nos anos passados, mas estou muito otimista: a partir deste ano, não somente chegaremos a este equilíbrio, mas vamos reduzir consideravelmente a fila também”. O cônsul Massimiliano Lagi explica ser “importante que os usuários saibam e entendam que os Consulados não são única e simplesmente ‘usinas de cidadanias’ mas que temos outros setores também (passaportes, registro civil, assistência consular a indigentes, presos, feridos, etc,

vistos, cultural, escola, carteiras de habilitação, declarações de valor, legalizações extra cidadania, Aire, contabilidade, navegação e outros). Peço a compreensão dos usuários na espera e confiança na vontade dos Consulados e da Embaixada em resolver o problema e fazer o máximo possível para que as filas acabem”. Lagi aproveita para dizer ainda que “os usuários que esperam há tantos anos demonstraram a maior paciência e fico agradecido por isto. Espero que entendam que, sobretudo no Sul do Brasil, o problema não vai ser resolvido como uma mágica, mas que o esforço de todo nós é sincero e grande”. □



PAROLA DEL LETTORE:

“La situazione è peggiorata”

UMA ‘TASK FORCE’ AL CONTRARIO A SP?

Benché *INSIEME* non abbia ottenuto risposte per fare il punto della situazione “task force” nella giurisdizione consolare di San Paolo, la lettera del lettore Joel Ferreira de Avelino riesce a presentare alcuni seri problemi. La lettera, in verità, è inviata al deputato Fabio Porta che, di seguito, commenta alcune affermazioni del lettore. Eccola:

“Vorrei inviare questa relazione direttamente al sociologo Fabio Porta ma, dato che non ho il suo contatto, la invio alla redazione di questa rivista. La situazione, rispetto a quella intervista del Sociologo Fabio Porta pubblicata dalla Rivista *INSIEME*, Edizione n° 100 /aprile 2007, a distanza di due anni, è semplicemente peggiorata. Più si parla di farla finita con le file (e tutti noi sappiamo che non finiscono non solo a causa della quantità di processi ma, anche, della non buona volontà e disinteresse degli incaricati) il Consolato presenta nuove armi per ritardare le pratiche, ossia: l’attesa per essere ricevuto nel Consolato di San Paolo è di oltre 30 anni. Con il progetto “task force” si vorrebbe far scendere questa attesa a 2 o 3 anni, ma nessuno ne parla più.

A causa di questi tempi lunghi, una forma per aggirare il problema, per molti, è presentare la domanda direttamente in Italia dove i tem-

pi passano ad essere da 1 a 8 mesi. Ma, contrattaccando, il Consolato applica la “task force al contrario” ed introduce nuove routine per far aumentare l’attesa, mi spiego: le autenticazioni possono essere fatte solo su prenotazione. Prima era sufficiente recarsi al Consolato e autenticare i documenti; adesso, dal 2008, si può fare solo prenotando e la cosa più interessante (le prime prenotazioni già avevano termini di ricevimento lontanissimi) è che la pagina internet per fare la prenotazione è per la maggior parte dell’anno fuori servizio. Un bel mistero! Internet ha fatto aumentare la fila, insomma sembra quasi che sia ciò che vuole il Consolato! Ho fatto la richiesta nel 2008 e mi riceveranno nel 2010. Ma non c’è un organo superiore che controlli cosa succede nei Consolati, per farla finita con questi abusi? Internet era stata introdotta per semplificare ma qui pare che sia stata una forma per ritardare o paralizzare questi servizi.

Oltre a ciò, adesso bisogna anche autenticare, prima, presso il ERESP (Ufficio di Rappresentanza del

Ministero degli Affari Esteri a San Paolo – ndr.) a causa di un accordo firmato nel 1961. Quando gli interessa, tirano fuori cose di cinquanta anni fa. Ho già ricevuto notizie che l’ERESP non riuscirà ad espletare questa valanga di richieste. Il Consolato è riuscito a trasferire questa fila ad un altro organo. La colpa adesso sarà del Governo. E ancora, le traduzioni, esse devono essere fatte dopo l’autenticazione dell’ERESP facendo perdere, oltre che tempo, denaro, dato che la maggior parte di quelli in fila per l’autenticazione già hanno le traduzioni fatte, in attesa che il Consolato li chiami. E poi: la data fissata dal Consolato deve essere successiva alla data di emissione dei documenti. Con questo provvedimento immaginate quante prenotazioni saranno cancellate o non attese immediatamente. Secondo quanto detto da chi già è in Italia, il Consolato non accetterà più di autenticare tramite il Comune (pensavo non fosse possibile e invece lo era) e, ciò, determina un altro disservizio. Il Consolato, fino a che potrà, sbarcherà tutte le porte.

Anche per i processi direttamente in Italia, il Consolato ha la possibilità di ritardare tutto dato che, il Comune, manda i documenti o fa una richiesta al Consolato dello Stato corrispondente per ottenere informazioni sulla “mancata rinuncia” e la continuazione del processo dipende dalla buona volontà del Consolato che, quindi, ha il potere di dettare i tempi tanto per i proces-

si in Brasile quanto per quelli presentati direttamente in Italia. Dopo tanto tempo preparando documenti qui in Brasile, correggendo, aspettando autenticazioni, ecc. perché non è possibile portare tale “mancata rinuncia” da qui, insieme agli altri documenti della pratica? Nell’intervista il sociologo dice: “...come conseguenza tornano a galla fenomeni di corruzione e incitamento a trovare sotterfugi ed irregolarità”. Penso che ciò già si vede nella pratica del giorno d’oggi, ossia: il commercio vario (e promettente) di servizi per ottenere la cittadinanza direttamente in Italia, a prezzi enormi. Promesse di scadenze miracolose, come se i problemi nei Consolati e nei Comuni, per loro, non esistessero. Servizi aggregati all’ottenimento della cittadinanza (turismo, corsi, lavoro, ecc.) facendo pensare che questo è il “business” del momento, senza porre in evidenza che la cittadinanza non è solo l’ottenimento di un passaporto. Ad ogni nuovo paletto posto dal Consolato, si presentano nuove soluzioni miracolose. Non si può scartare l’idea che già esistono offerte di servizi “salta la fila”. In funzione di quanto si paga, tutto è possibile.

Le domande che restano sono: I tempi di attesa nei Consolati, per quanto riguarda l’ottenimento della cittadinanza, sono uguali per tutti? Come mai, benché tante persone importanti si interessino a risolvere il problema, la situazione non cambia o, anzi, peggiora?” □

PALAVRA DO LEITOR: “A SITUAÇÃO SÓ PIOROU” - UMA ‘TASK FORCE’ AO CONTRÁRIO EM SP? - Embora *INSIEME* não tenha alcançado sucesso em obter respostas para a situação da ‘task force’ na jurisdição consular de São Paulo, a carta do leitor Joel Ferreira de Avelino consegue descrever alguns problemas sérios. A carta, na verdade, é dirigida ao deputado Fabio Porta que, a seguir, comenta algumas colocações do leitor. Ei-la: “Gostaria de enviar esse relato direto para o sociólogo Fabio Porta, mas como não possuo o seu contato, envio para direção dessa Revista. Sobre a entrevista do Sociólogo Fabio Porta na Revista *INSIEME*, Edição n° 100 /abr

2007, passados quase 2 anos, a situação só piorou. Quanto mais se fala em acabar com as filas (que todos nós sabemos que não é só por causa da quantidade de processos e, sim, também pela má vontade e desinteresse em atender) o Consulado, apresenta novas armas para retardar os processos, senão vejamos: A espera para ser atendido no Consulado, pelo menos em São Paulo, é de mais de 30 anos. Com o projeto ‘task force’ pretende-se baixar a espera para mais ou menos 2 a 3 anos, mas ninguém mais fala nisso. Devido à demora, a saída para muitos é fazer (o pedido) direto na Itália, cuja espera que prometem é de 1 a 8 meses. Mas, no contra

ataque, o Consulado aplica a "task force contrária" e introduz novas rotinas, para aumentar a demora, a saber: As legalizações, só podem ser feitas através de agendamento. Antes, era só chegar e legalizar os documentos; agora, a partir de 2008, é só por agendamento e o mais curioso (os primeiros agendamentos já levaram um prazo demasiado para ser atendidos) é que a página para agendamento na internet fica a maior parte do ano fora do ar. É um mistério, mas a internet fez aumentar a fila, no que parece ser o objetivo do Consulado. Fiz agendamento em 2008 e a previsão de atendimento é 2010. Será que não existe um órgão superior com poderes para conferir o que acontece nos Consulados, para acabar com esse desmando? A internet não foi introduzida para facilitar, mas, sim, parece que foi uma saída para atrasar ou paralisar esses serviços. Além disso, agora é necessário a legalização, antes, no ERESP (Escritório de Representação do Ministério

das Relações Exteriores em São Paulo - NR), por conta de uma convenção não assinada em 1961. Quando interessa, rememem assuntos de há quase 50 anos atrás. Já tive informação de que o ERESP não terá condições de atender essa avalanche de pedidos. O Consulado conseguiu transferir sua fila para outro órgão. Agora culpa será do Governo. E mais, as traduções, devem ser feitas depois da legalização do ERESP, fazendo, assim, perder, além de tempo, dinheiro, porque a maioria da fila para legalizações já está com as traduções feitas, esperando o Consulado chamar. Mais uma: a data do agendamento no Consulado deve ser posterior à data de emissão dos documentos. Com essa medida, imagine quantos agendamentos serão cancelados ou não atendidos de imediato. De acordo com quem já está na Itália, o Consulado não irá mais aceitar legalizações através dos 'Comune' (eu achava quem isso nunca fosse possível, mas era uma

prática que aceitavam), e com isso, então, mais não atendimento. O Consulado, enquanto puder, fechará todas as portas. Mesmo para processos direto na Itália, o Consulado tem a chance de atrasar tudo, pois o 'comune' envia a documentação ou consulta ao Consulado do Estado correspondente para obter a informação sobre a 'mancata rinuncia', e a continuidade do processo vai depender da boa vontade do Consulado que, então, têm em suas mãos o poder de ditar os prazos tanto para processos no Brasil como para aqueles direto na Itália. Depois de tanto tempo preparando a documentação aqui no Brasil, corrigindo, aguardando legalização, etc, porque não se pode levar essa 'mancata rinuncia' daqui, junto com o processo? Na entrevista do sociólogo, ele diz "...como consequência o recrudescimento de fenômenos de corrupção e incentivaria subterfúgios e irregularidades." Creio que isso já se vê na prática, ou seja: O comércio

variado (e promissor) de serviços para obter cidadania direto na Itália, a preços enormes. Promessas de prazos milagrosos, como se os problemas nos Consulados e nos 'Comune', para eles, não existissem. Serviços agregados à obtenção da cidadania (turismo, cursos, trabalho, etc.) levando-se quase à conclusão de que isso é o 'negócio' do momento, sem evidenciar que cidadania não é somente a obtenção do passaporte. A cada nova barreira imposta pelos Consulados, incentiva-se o aparecimento de soluções milagreas. Não podemos descartar que já exista a oferta de serviços 'fura-fila'. Dependendo do valor, tudo é possível. As perguntas que ficam no ar são essas: A demora no atendimento do Consulado, no que se refere à obtenção da Cidadania, é para todos? Como com o envolvimento de tanta gente influente se propondo para solucionar o problema, tudo fica na mesma ou até piora? □

MANCANO INFORMAZIONI CHIARE E TRASPARENTI

IL DEPUTATO FABIO PORTA ANALIZZA IL MOMENTO, RINFORZA LE CRITICHE E MANDA UN ALTRO AVVISO ALLE AUTORITÀ ITALIANE



Foto DiPace

“La lettera del Sig. Joel Ferreira de Avelino, scritta alla rivista “Insieme” ma in qualche modo rivolta al sottoscritto (anche perché fa esplicito riferimento alla mia intervista che fu materia di copertina esattamente due anni fa), merita alcune considerazioni.

La lettera inizia affermando in maniera polemica che le lunghe attese nel riconoscimento della cittadinanza italiana in Brasile non dipendono soltanto “dalla grande quantità dei processi ma anche dalla cattiva volontà e dal

disinteresse di affrontare la questione”; dopo un lungo e dettagliato esame Joel si chiede se davvero “la fila è uguale per tutti” e come mai “l’interessamento e l’intervento di tante autorevoli personalità non abbia contribuito sino ad oggi ad una soluzione del problema”.

Nel corso della mia intervista del marzo 2007 – come correttamente ricordato dall’attento lettore della sua rivista – fui in qualche modo “profetico” nel ricordare che la mancanza di soluzioni efficaci al problema della co-

siddetta “fila della cittadinanza” avrebbe inevitabilmente comportato un aumento esponenziale di quegli episodi di corruzione, falsificazione e sfruttamento che nascono intorno alla crescente pressione originata dall’accumulo delle giacenze sull’ordinaria amministrazione dei consolati.

Ma il passaggio principale della lunga intervista, giustamente enfatizzato dal titolo della materia, era la necessaria “rivoluzione culturale” che avrebbe dovuto riguardare la mentalità delle istituzioni italiane in relazione al delicatissimo tema della cittadinanza ‘ius sanguinis’; senza un previo riconoscimento del grande valore della stessa legge, e quindi della fantastica opportunità costituita dall’acquisizione di nuovi cittadini, anche se nati e residenti in un paese estero, sarebbe stato inutile o comunque sempre più difficile affrontare e quindi risolvere il problema.

“Nao deu outra”, direi oggi con un modo di dire appreso qui in Brasile e che meglio di ogni altra frase italiana rende bene il concetto che mi accingo a esplicitare meglio.

Dal punto di vista cronologico infatti, all’intervista del 2007 – concessa, ricordiamolo, all’indomani della visita dell’allora Primo Ministro italiano Romano Pro-

di in Brasile – sono seguiti alcuni fatti: mi riferisco in particolare al documento elaborato dai consiglieri Comites e Cgie del Brasile che chiedeva al governo italiano un intervento urgente per porre fine all'insopportabile situazione e alla successiva ratificazione, nell'ambito della manovra finanziaria del 2008 (approvata a fine 2007 anche grazie all'impegno del Sen. Pollastri) della "task force della cittadinanza" destinata in un arco di tempo di due-tre anni a sanare tutto l'enorme arretrato attualmente giacente presso i sei consolati generali del Brasile (oltre 600 mila pratiche).

A questi "fatti" positivi hanno fatto seguito altrettanti "fatti" negativi: la fine anticipata del governo Prodi; le elezioni del 2008 (con la relativa sospensione di fatto del lavoro consolare sulle cittadinanze); l'insediamento del governo Berlusconi con un Sottosegretario responsabile per gli italiani all'estero poco sensibile agli "italiani non nati in Italia"; la successiva terribile manovra finanziaria per il 2009 con il "taglio" degli interventi destinati agli italiani all'estero tre volte maggiore dei tagli medi riservati a tutti gli

altri capitoli di bilancio.

In linea di principio la negativa concatenazione di tutti questi fatti non sospende l'operazione "task force", che infatti formalmente è già iniziata, a partire dai relativi concorsi per il personale a contratto 'in loco' (cioè selezionato e residente in Brasile) realizzatisi nella seconda metà del 2008 (anche se oggi, a 9 mesi dalla realizzazione dei primi concorsi non è stato formalmente trattato nessuno dei vincitori degli stessi...).

Il resto della situazione è descritto bene dalla lettera del Sig. Joel quando dice che, a fronte di una 'task force' che stenta a decollare, una serie di nuove esigenze che incidono sui tempi nonché sui costi dei processi di cittadinanza hanno contribuito in questi mesi a peggiorare la già complicata situazione.

Con la preoccupante aggiunta, che voglio ribadire, della recrudescenza in queste settimane di denunce e episodi poco edificanti con al centro una sorta di "mafia dei passaporti" cresciuta e prosperata proprio grazie alla incapacità da parte delle istituzioni italiane di affrontare in manie-

les casos de corrupção, falsificação e vantagem que nascem ao redor da crescente pressão originada pelo acúmulo de processos nos consulados.

Mas no trecho principal da longa entrevista dou ênfase exatamente à necessária "revolução cultural" que deveria dizer respeito à mentalidade das instituições italianas sobre o delicadíssimo tema da cidadania por direito de sangue; sem um prévio reconhecimento do grande valor da mesma lei e, portanto, da fantástica oportunidade constituída pela "aquisição" de novos cidadãos, mesmo que nascidos e residentes noutro país, teria sido inútil, ou pelo menos mais difícil, enfrentar e, portanto, resolver o problema.

"Não deu outra", diria hoje usando uma expressão que aprendi aqui no Brasil e que, melhor de qualquer outra frase italiana, bem resume o conceito que procuro melhor explicar.

Do ponto de vista cronológico, de fato, à entrevista de 2007 - concedida na sequência da visita do então primeiro ministro italiano Romano Prodi ao Brasil - seguiram-se alguns fatos; refiro-me particularmente ao documento elaborado pelos conselheiros dos Comites e do CGIE do Brasil, que pedia ao

ra efficace e trasparente l'intera questione.

Da mesi insisto nel dire, sostenuto anche dal sistema Comites-Cgie, che a tale situazione è possibile rispondere in maniera seria e onesta, iniziando con il coinvolgimento informativo della stessa collettività, che ha diritto di essere informata in maniera chiara e completa, attraverso l'uso trasparente delle nuove tecnologie che – come denuncia sempre il suo lettore – appaiono a volte utilizzate più come mezzi per na-

scondere ritardi e inefficienze che come strumenti per accelerare soluzioni e socializzare le informazioni.

Costa troppo tenere sempre aggiornate le liste di attesa nei vari siti internet dei consolati o affiggere nelle "sale d'attesa" degli stessi le prenotazioni per le legalizzazioni, almeno mese per mese?

Una maggiore trasparenza nella comunicazione eviterebbe forse tante polemiche in relazione al riconoscimento della cittadinan-



FALTAM INFORMAÇÕES CLARAS E TRANSPARENTES - DEPUTADO FABIO PORTAANALISA O MOMENTO, REFORÇA CRÍTICAS E FAZ OUTRO ALERTA ÀS AUTORIDADES ITALIANAS - "A carta do Senhor Joel Ferreira de Avelino, escrita à revista *INSIEME*, mas dirigida ao subscrito (e também porque faz referência à matéria de capa publicada exatamente há dois anos) merece algumas considerações

A carta começa afirmando de maneira polémica que as longas esperas no reconhecimento da cidadania italiana no Brasil não dependem apenas "da grande quantidade dos processos, mas também da má vontade e do desinteresse em enfrentar a questão"; depois de um longo e detalhado exame, Joel se pergunta se de fato "a fila é igual para todos" e como pode, com o envolvimento de tanta gente influente na tentativa de solucionar o problema, ele até hoje não tenha sido resolvido.

Durante minha entrevista de março de 2007 - como corretamente lembra o atento leitor de sua revista - fui de alguma forma "profético" ao lembrar que a falta de soluções eficazes para o problema da chamada "fila da cidadania" teria inevitavelmente causado o aumento exponencial daque-

governo italiano uma intervenção urgente para colocar fim à insuportável situação e à retificação, em seguida, no âmbito do orçamento financeiro de 2008 (aprovado no final de 2007, graças também ao empenho do senador Pollastri) da 'task force da cidadania' destinada a, num período de dois a três anos, resolver o enorme contencioso atualmente existente nos seis consulados gerais do Brasil (mais de 600 mil processos).

A estes "fatos" positivos seguiram-se outros tantos "fatos" negativos: o fim antecipado do governo Prodi; as eleições de 2008 (com a relativa suspensão de fato do trabalho consular sobre cidadanias); a posse do governo Berlusconi com um subsecretário responsável pelos italianos no exterior pouco sensível aos italianos "não nascidos na Itália"; a terrível lei orçamentária para 2009 com o "corte" dos recursos destinados aos italianos no exterior três vezes maior que os cortes médios verificados no resto do orçamento.

A princípio, o negativo encadeamento de todos esses fatos não suspende a 'task force' que, de fato, formalmente já foi iniciada a partir dos concursos para a contratação de pessoal "in loco" (isto é, residente no Brasil) realizados na segunda metade de 2008 (ainda que hoje, 9 meses depois dos primeiros concursos, nenhum dos classificados tenha ainda sido formalmente contratado...).

O resto da situação está bem descrito na carta do sr. Joel quando diz que, diante de uma 'task force' que custa decolar, uma série de novas exigências que incidem sobre os tempos e também sobre os custos dos processos de cidadania contribuíram, ao longo desses meses, para piorar a já complicada situação.

Com o preocupante acréscimo, que quero reforçar, do recrudescimento, nas últimas semanas, de denúncias e episódios pouco edificantes tendo no centro um tipo de "mafia dos passaportes" que cresceu e prosperou

za italiana ai cosiddetti VIP, que in qualche modo rappresentano anche un esempio palpabile (per l'Italia) del profilo di queste “doppie cittadinanze” la cui richiesta può avere molteplici motivazioni, ma in misura ridottissima quella di una improbabile (e da qualcuno temuta) “emigrazione” di ritorno in Italia.

Personalmente non mi sono mai sottratto a partecipare ad un doveroso dibattito sul significato e sull'evoluzione del concetto di cittadinanza, anche alla luce del-

la trasformazione dell'Italia da Paese di emigrazione a Paese di immigrazione; credo che correttivi e adeguamenti possano essere apportati a tutte le leggi, compreso questa.

A una condizione però: che questa discussione parta dal riconoscimento di un principio, ossia del grande valore della discendenza ‘ius sanguinis’ che per noi italiani rappresenta non soltanto un elemento storico fondamentale del nostro ordinamento giuridico-costituzionale ma anche una poderosa

opportunità per la crescita e lo sviluppo del nostro Paese in considerazione della enorme presenza di italo-discendenti nel mondo.

Un'altra condizione mi sembra assolutamente indispensabile, ed è proprio relativa alla grande giacenza di pratiche in Brasile. In questi anni ho avuto modo di conoscere bene il funzionamento e la realtà dei nostri consolati e delle collettività italiane in Argentina, Venezuela ed Uruguay, le tre nazioni insieme al Brasile dove si concentra il maggior numero di discendenti di italiani in Sudamerica. Bene, in tutti e tre i Paesi appena menzionati in pochi anni le lunghe file della cittadinanza si sono dimezzate e oggi sono quasi sparite. Non vorrei proprio che una eventuale modifica della normativa che regola l'accesso al riconoscimento della cittadinanza ‘ius sanguinis’ avvenisse senza prima aver sanato questa vera e propria “ferita” che da alcuni anni colpisce la maggiore comunità di italo-discendenti al mondo, quella del Brasile appunto.

Se da parte delle nostre istituzioni, governo, ambasciate e consolati ci sarà questa consapevolezza e conseguentemente si la-

vorerà con la competenza, la capacità e la serietà che da sempre hanno caratterizzato i funzionari dello Stato italiano quando sono stati chiamati a compiere la missione a loro affidati, potremmo affrontare e risolvere insieme qualsiasi problema.

Il potere legislativo, che io modestamente rappresento, non si sottrarrà alle proprie responsabilità.

“A ciascuno il suo” quindi, parafrasando il titolo del romanzo di uno dei miei autori italiani preferiti, Leonardo Sciascia. Nel frattempo ho presentato un progetto di legge per rendere obbligatorio in tutte le scuole lo studio della storia dell'emigrazione italiana nel mondo: chissà che la “rivoluzione culturale” che gli italiani nel mondo attendono da anni per vedere riconosciuti davvero non solo i loro diritti ma anche la potenzialità della loro presenza nel mondo possa scaturire da una nuova generazione di italiani più sensibili e informati sui loro connazionali che vivono fuori dai confini nazionali. Sperando che non sarà troppo tardi. *Cordialmente, On. Fabio Porta.* □

“ Non vorrei proprio che una eventuale modifica della normativa che regola l'accesso al riconoscimento della cittadinanza ‘ius sanguinis’ avvenisse senza prima aver sanato questa vera e propria “ferita” che da alcuni anni colpisce la maggiore comunità di italo-discendenti al mondo, quella del Brasile appunto. ”

exatamente graças à incapacidade das instituições italianas de enfrentar de maneira eficaz e transparente a questão por inteiro.

Há meses insisto em dizer, apoiado também pelo sistema Comites-CGIE, que é possível responder de maneira séria e honesta a esta situação, a partir do envolvimento da própria comunidade, que tem o direito de ser informada de maneira clara e completa, através do uso transparente das novas tecnologias que - como denuncia o seu leitor - às vezes parecem ser utilizadas mais como meios para esconder retardos e deficiências que como instrumentos para acelerar soluções e socializar as informações.

Custa muito manter sempre atualizadas as listas de espera nos vários sites dos consulados na internet, ou afixar nas ‘salas de espera’ dos mesmos as consultas marcadas para as legalizações, pelo menos mês a mês?

Uma maior transparência na comunica-

ção talvez evitaria tantas polêmicas relacionadas ao reconhecimento da cidadania italiana a assim chamados Vips, que de qualquer forma representam também um exemplo palpável (para a Itália) do perfil desses “duplo cidadãos”, cujo requerimento pode estar baseado em múltiplas motivações, mas de forma muito pequena naquela improvável (e por alguns temida) “emigração” de retorno para a Itália.

Pessoalmente não me furtei jamais de participar de um necessário debate sobre o significado e sobre a evolução do conceito de cidadania, também à luz da transformação da Itália, que passou de país de emigração para país de imigração; creio que correções e adequações podem ser introduzidas em todas as leis, incluindo esta. Sob uma condição, porém: que esta discussão parta do reconhecimento de um princípio, ou seja, do grande valor da descendência por direito de sangue que, para nós, italianos, representa não ape-

nas um elemento histórico fundamental do nosso ordenamento jurídico-constitucional, mas também uma poderosa oportunidade para o crescimento de desenvolvimento de nosso País, em consideração à enorme presença de italo-descendentes no mundo.

Uma outra condição me parece absolutamente indispensável, e é relativa ao grande acúmulo de processos no Brasil. Nestes últimos anos tive oportunidade de conhecer bem o funcionamento e a realidade de nossos consulados e das comunidades italianas na Argentina, Venezuela e Uruguai - as três nações, juntamente com o Brasil, onde se concentra o maior número de descendentes de italianos na América do Sul. Pois bem, em todos os três países citados, em poucos anos as longas filas da cidadania foram diminuídas pela metade e hoje quase desapareceram. Não gostaria que uma eventual mudança da lei que regula o acesso ao reconhecimento da cidadania por direito de sangue acontecesse sem que primeiro fosse curada essa verdadeira “ferida” que há alguns anos castiga a maior comunidade de italo-descendentes do mundo - exatamente a comunidade do Brasil.

Se por parte de nossas instituições, go-

verno, embaixadas e consulados existir esta consciência e, como consequência, se trabalhar com a competência, capacidade e a seriedade que sempre caracterizaram os funcionários do Estado italiano quando são chamados a cumprir o dever a eles confiados, poderemos enfrentar e resolver juntos qualquer problema. O poder legislativo, que eu modestamente represento, não fugirá de suas responsabilidades.

“A cada um, o seu quinhão”, portanto, parafraseando o romance de Leonardo Sciascia, um de meus autores italianos preferidos.

Enquanto isso, apresentei um projeto de lei para tornar obrigatório em todas as escolas o estudo da história da emigração italiana no mundo: Oxalá a “revolução cultural” que os italianos no mundo esperam há anos para ver reconhecidos de fato, não apenas seus direitos, mas também a potencialidade de sua presença no mundo, possa brotar de uma nova geração de italianos mais sensíveis e informados sobre seus concidadãos que vivem fora dos limites nacionais. Esperando que não seja tarde demais. *Cordialmente, deputado Fabio Porta.* □

SALVADOR SCALIA, PRESIDENTE DELL'INTERCOMITES BRASILE:

MA LA DEFINISCONO LAZY FORCE

ANCHE LA COMUNITÀ ITALICA HA LA SUA COLPA NELL'ANAGRAFE: "È ARRIVATO IL MOMENTO CHE GLI ITALO-BRASILIANI DECIDANO COSA VOGLIONO: ESSERE SOLO BRASILIANI E DIMENTICARSI DELLE ORIGINI O ESSERE ITALO-BRASILIANI ESERCITANDO ANCHE IL DIRITTO DELLA DOPPIA CITTADINANZA E PARTECIPARE ATTIVAMENTE E RESPONSABILMENTE ALLA CRESCITA DELLE DUE NAZIONI".



Foto: D. Peroni / Acazio / Insieme

Ingegnere nato in Brasile, genitori siciliani, Salvador Scalia è, da poche settimane, il presidente dell'Intercomites – organo coordinatore dei cinque Comites che operano in Brasile. Per dirla in parole povere, è il massimo rappresentante della comunità italo-brasiliana, la più grande del mondo ma anche quella che affronta i più grossi problemi presso la rete consolare italiana che qui opera. In questa in-

tervista esclusiva ad Insieme parla un po' di tutto: dell'assurdità di dover restare nella "fila della cittadinanza" per 30 anni e della mancanza di reazione della grande comunità di interessati. Parlando della lingua e della cultura italiana è molto enfatico: la cittadinanza si trasmette dal sangue, la lingua no. Avverte i giovani del pericolo di dimenticare "l'eroico sforzo e l'onesto e serio lavoro fatto dai nostri avi". Si

SALVADOR SCALIA, PRESIDENTE DO INTERCOMITES DO BRASIL: "MAS A CHAMAM DE FORÇA PREGUIÇOSA - A COMUNIDADE ITÁLICA TAMBÉM TEM CULPA NO CARTÓRIO. ESTÁ NA HORA DE OS ÍTALO-BRASILEIROS DECIDIREM O QUE QUEREM: APENAS SER BRASILEIROS E ESQUECER SUAS ORIGENS, OU SER ÍTALO-BRASILEIROS EXERCENDO INCLUSIVE O DIREITO DA DUPLA CIDADANIA E PARTICIPAR DE MODO ATIVO E RESPONSÁVEL DO DESENVOLVIMENTO DAS DUAS NAÇÕES. - Engenheiro nascido no Brasil de pais sicilianos, Salvador Scalia assumiu, há poucas semanas, a presidência do Intercomites - o órgão de cúpula dos cinco Comites que operam no Brasil. É, por assim dizer, o representante máximo da comunidade italo-brasileira, a maior do mundo e a que enfrenta, também, os maiores problemas diante da rede consular italiana que aqui opera. Nessa entrevista exclusiva à Revista *INSIEME*, ele fala um

pouco de tudo: do absurdo de alguém ter que esperar na "fila da cidadania" por trinta anos à falta de reação da grande comunidade de interessados. Ao falar sobre cultura e língua italiana, ele é enfático: cidadania, segundo a lei, se transmite pelo sangue; mas a língua não. Aos jovens, adverte para o perigo do esquecimento do "esforço heróico e o trabalho honesto e sério realizados pelos nossos antepassados". Confira a entrevista.

■ **Salvador Scalia por Salvador Scalia por Salvador Scalia.**

Sou filho de sicilianos nascido no Brasil, sou italo-brasileiro. Tenho formação em engenharia e engenheiros são treinados para resolver problemas, encontrar soluções. Torna-se um hábito, um vício e é preciso tomar cuidado porque em nossas sociedades muitos preferem seguir impulsos e criar problemas. Egoísmo, vaidade, ambição, luxúria, ignorância, não são as principais causas de quase todos os nossos proble-



legga l'intervista.

■ Salvador Scalia secondo Salvador Scalia.

Sono figlio di siciliani nati in Brasile, sono italo brasiliano. Sono laureato in ingegneria e gli ingegneri sono preparati per risolvere problemi, trovare soluzioni. È un'abitudine, un vizio ed è bene stare attenti poiché nella nostra società molti preferiscono seguire l'istinto e creare problemi. Egoismo, vanità, ambizione, lussuria,

ignoranza non sono le principali cause dei nostri problemi? La mia partecipazione nel sistema di rappresentanza degli italiani in Brasile è arrivata casualmente. Mi avevano invitato ad una riunione di italiani ed avevo voluto dare il mio contributo, cominciai a risolvere alcuni problemi e la conseguenza è stata il Movimento Azione e Partecipazione, l'elezione al Comites e la sua presidenza a Recife.

mas? Minha participação no sistema de representação dos italianos do Brasil deu-se por acaso. Me convidaram para uma reunião de italianos, quis contribuir, comecei a resolver alguns problemas e a consequência foi o Movimento Ação e Participação, a eleição para o Comites e ser elei-

to Presidente do Comites Recife.

■ **È presidente do Intercomites, o órgão de cúpula das representações institucionais de primeiro grau (Comites) da maior comunidade itálica do mundo - o Brasil. Que isso lhe sugere?**

O que temos em comum são os

■ **È presidente dell'Intercomites, l'organo che sta sopra le rappresentanze istituzionali di primo livello (Comites) della più grande comunità itálica del mondo - la brasiliana. Cosa Le suggerisce ciò?**

Quello che abbiamo in comune sono gli avi italiani, i cognomi italiani ed il fatto di parlare portoghese. Quello che è stato costruito nel passato, in particolare verso la metà del XX secolo, è stato distrutto o è inesorabilmente in decadenza. Prendiamo ad esempio la squadra del Palmeiras, questa non è più una squadra della comunità italiana, benché nel suo consiglio direttivo e tra i suoi soci annoveri molti discendenti. È giunta l'ora che i discendenti di italiani in Brasile decidano se vogliono essere solo brasiliani e dimenticarsi delle loro origini o italo brasiliani esercitando quindi anche il diritto della doppia cittadinanza e partecipando in modo attivo e responsabile allo sviluppo delle due nazioni. Senza questa presa di coscienza e partecipazione comunitaria responsabile il sistema di rappresen-

tanza, i Comites, il CGIE, il governo ed il parlamento non funzioneranno in modo efficiente. Essere brasiliano ed avere un passaporto italiano per convenienza non vale.

■ **La sua prima preoccupazione, accettando l'incarico dell'Intercomites, è stata sulla Task-Force o, come preferisce dire Lei, la "Lazy Force". Perché?**

La prima cosa che ha attirato la mia attenzione quando sono diventato presidente del Comites di Recife, cinque anni fa, era stato il problema delle file della cittadinanza. Io credevo che con la denuncia del problema e la sollecitazione di soluzioni da parte della comunità ed i suoi rappresentanti presso le autorità italiane, il governo avrebbe preso delle decisioni al fine di risolvere l'assurdo problema di dover aspettare 30 anni, in certi casi, per regolarizzare la propria cittadinanza di diritto. Mi sbagliavo, la situazione era molto più grave. Da un lato, pur tra gli sforzi del sistema Comites/CGIE del Brasile per cercare di unire i discendenti nel rivendicare il diritto, questi ultimi non

ascendentes italianos, os sobrenomes italianos e o fato de falarmos portugueses. O que foi construído no passado, principalmente na primeira metade do século XX, foi destruído ou está em decadência. O Palmeiras por exemplo, não é mais um clube de comunidade itálica, apesar de ter em sua di-

retoria e entre seus sócios muitos descendentes. Chegou a hora em que os descendentes de italianos do Brasil precisam decidir, querem ser apenas brasileiros e esquecer suas origens ou querem ser italo-brasileiros exercendo inclusive o direito da dupla cidadania e participar de modo ativo e

O PRAZER DE ESTAR NUM PEDACINHO DA ITÁLIA



ATENDEMOS
DIARIAMENTE
PI ALMOÇO
E JANTAR

DOIS RESTAURANTES CLIMATIZADOS
SERVINDO O QUE HÁ DE MELHOR DA COZINHA ITALIANA /
VINOTECA / SALÕES DE FESTA
CAPELA ECUMÊNICA /
MUSEU DO FERRO DE PASSAR



R. Anita Garibaldi, 79
Tel/Fax: (47) 3455-3991
Joinville - SC


PIAZZA ITALIA
Centro de Restauração Italiana
www.piazzaitalia.com.br

si sono mai mobilitati in un modo incisivo. D'altro canto, le molte relazioni prodotte dal sistema Comites/CGIE in cui era descritta con precisione la gravità della situazione ed inviate alle autorità non riuscivano a sensibilizzare il governo per rendere prioritarie le soluzioni. Finalmente, ancora con il governo Prodi, è arrivata la decisione di creare una task-force per azzerare i processi in corso. Ma il governo Prodi è caduto. Il suo successore, Berlusconi, promette di dare continuità al progetto. Si fanno i concorsi per contrattare i nuovi funzionari. Il problema è che dopo due anni dalla decisione di costituire la "task-force" di risultati non se ne vedono. Così alcuni discendenti iniziano a chiamare la task-force di lazy-force. Le autorità diplomatico-consolari non hanno creato alcun sistema informativo che dia conoscenza agli interessati dell'andamento dei lavori della task-force benché il sistema Comites/CGIE abbia già sollecitato la divulgazione di tali informazioni.

■ **Può tracciare un panorama di come il tema cittadinanza sia portato avanti in ogni circoscrizione consola-**

responsável do desenvolvimento das duas nações? Sem essa consciência e participação comunitária responsável o sistema de representação, os Comites, o CGIE, governo e parlamento nunca vão funcionar de modo eficiente. Ser brasileiro e ter um passaporte italiano por conveniência não vale.

■ **A primeira preocupação sua ao assumir o Intercomites foi com a Task-Force... ou, como prefere, com a "Lazy Force". Porque?**

A primeira coisa que me chamou atenção quando assumi a presidência do Comites Recife há cinco anos atrás foi o problema das filas da cidadania. Eu achava que com a divulgação do problema e solicitação de solução por parte da comunidade e seus representantes às autoridades italianas, o governo naturalmente tomaria as medidas necessárias para sanar o absurdo de ter de esperar 30 anos, em

re? **La vergogna continua?**

Non ci sono informazioni ufficiali. Posso parlare del consolato di Recife perché lo frequento con una certa assiduità. Il consolato ha realizzato, l'anno scorso, divulgandolo ed in modo trasparente e serio, un concorso per contrattare due funzionari. Oltre a ciò era previsto l'arrivo di un funzionario da Roma. Fino ad oggi, per motivi che non sono di responsabilità del Console Massimiliano Laghi, i due funzionari che hanno vinto il concorso non sono stati assunti e da Roma non è arrivato nessuno. Ciò significa che, a Recife, la task force non ha iniziato ad operare. Negli altri consolati la situazione, se non è identica, è simile. La questione è: perché non abbiamo un sistema di informazione ufficiale promosso dall'ambasciata divulgando l'andamento della creazione della task-force nei vari consolati, come già sollecitato dall'Intercomites nell'ultima riunione a Brasilia?

■ **Lei una volta ha detto che non capisce come mai la grande comunità di interessati non reagisce al diritto sistematicamente negato per le file che si accumulano pres-**

alguns casos, para regularizar uma cidadania de direito. Me equivoquei, a situação era mais grave. Por um lado, apesar do esforços do sistema Comites/CGIE do Brasil de tentar unir os descendentes na reivindicação do direito, a 'comunidade itálica' nunca se mobilizou de maneira efetiva nesse sentido. Por outro lado, os tantos relatórios elaborados pelo sistema Comites/CGIE descrevendo com precisão a gravidade da situação e enviados às autoridades, não conseguiram sensibilizar o governo para priorizar soluções. Finalmente ainda no governo Prodi a decisão de criar uma 'task force' para zerar os processos pendentes. Cai o governo Prodi. Assume o governo Berlusconi e promete dar continuidade ao projeto 'task force'. São realizados concursos para contratação de funcionários. O fato é que após mais de dois anos da decisão de formar a 'task force' não se percebem resulta-

so i consolati. **A cosa attribuisce ciò?**

Questo è il grande handicap degli ingegneri: molta attenzione nelle scienze esatte e poca o nessuna verso le scienze umane. Confesso la mia impreparazione a rispondere a questo quesito. Cerco di capire intuitivamente il problema e vedo alcune tendenze. Già da molto tempo i sociologi discutono sul concetto di "capitale sociale" come propulsore di sviluppo. Con capitale sociale si definisce, normalmente, il bene collettivo che garantisce il rispetto delle regole e dei comportamenti sociali sta-

biliti, abilità degli individui a generare valore partendo dalla rete di relazioni sociali nella quale sono inseriti. Brasile ed Italia sono paesi notoriamente di basso capitale sociale, a detta degli studiosi di questa teoria. Se questa ultima è corretta, ci spiega molte delle nostre colpe, cominciando dalla mancanza di reazione ad un diritto sistematicamente negato nelle file che si accumulano presso i consolati.

■ **In Brasile ci sono molti Italiani (in teoria circa 30 milioni) che non parlano la lingua di Dante. Il riconoscimento formale della cittadi-**



La questione è: perché non abbiamo un sistema di informazione ufficiale promosso dall'ambasciata divulgando l'andamento della creazione della task-force nei vari consolati, come già sollecitato dall'Intercomites nell'ultima riunione a Brasilia?



dos. Então alguns descendentes estão começando a chamar a 'task force' de 'lazy force'. As autoridades diplomático-consulares não criaram nenhum sistema de informação que desse conhecimento aos interessados do andamento da implantação e ação da 'task force' apesar de o sistema Comites/CGIE ter solicitado a divulgação dessa informações.

■ **Pode traçar um panorama de como o assunto cidadania está sendo conduzido em cada circunscrição consular? A vergonha continua?**

Não temos informações oficiais. Posso falar do Consulado de Recife porque o frequento com uma certa assiduidade. O Consulado realizou no anos passado, com divulgação, transparência e seriedade, um concurso para contratação de dois funcionários. Além disso estava prevista a vinda de mais um funcionário de Roma. Até o

momento, por motivos alheios à vontade do cônsul Massimiliano Laghi, não foram contratados os dois funcionários classificados no concurso e nem chegou o funcionário de Roma. Isso significa, no Recife: a 'task force' não começou a operar. Nos outros Consulados a situação, se não é idêntica, é parecida. A questão é: porque não temos um sistema de informação oficial promovido pela Embaixada divulgando o andamento da implantação da 'task force' nos diversos consulados, conforme solicitado pelo Intercomites na última reunião, em Brasília?

■ **Você disse uma vez que não entende como é que a grande comunidade de interessados não reage ao direito sistematicamente negado pelas filas que se acumulam diante dos consulados. A que atribui isso?**

Essa é a grande deficiência dos engenheiros: muito foco nas ciências

nanza italiana funcionerebbe como incentivo all'interesse della lingua e della cultura italiana?

Senza dubbi, se però fosse adeguatamente stimolato da programmi competenti di integrazione che potrebbero essere elaborati ed implementati dal governo. Quello che permette alla maggior parte degli italiani (anche se ancora non tutti) nati e cresciuti in Italia di parlare italiano è la scelta dell'uso esclusivo dell'italiano nell'insegnamento, fatto che accadde dopo la II Guerra Mondiale. Prima di questo periodo storico, in particolare nelle re-

gioni meno sviluppate, l'accesso ad una buona educazione era difficile, la maggioranza parlava dialetto e non italiano. Quello che da sempre affermo è che il Governo non può aspettarsi miracoli, la cittadinanza si trasmette con il sangue (secondo la legge) ma la lingua no. Bisogna sviluppare politiche specifiche di integrazione, utilizzando tutta la tecnologia dell'informazione (TI) che la modernità ci offre affinché in un domani non molto lontano, i milioni di discendenti possano accedere a corsi di italiano, addirittura condizionando la trasmissione della cittadinan-

za per i più giovani alla partecipazione di questi corsi. Perché fare questo investimento? E domando: non sarebbe ottimo per l'Italia avere in futuro milioni di italiani in Brasile che parlano portoghese ed italiano?


■ Chi è più interessato in questa storia della cittadinanza italiana: l'Italia che è piccola come territorio ma grande nei suoi interessi globali o gli italo-brasiliani?

L'interesse dovrebbe essere uguale e reciproco. Secondo me ci perdonano l'Italia e gli italo-brasiliani non dando dimostrazione di vero interesse. L'Italia non dovrebbe dividersi come vorrebbero quelli della Padania. Dovrebbe unirsi e allargarsi nel mondo grazie ai suoi discendenti sparpagliati in gran numero in molti paesi del pianeta. È un vantaggio competitivo unico che l'Italia non sa sfruttare.

■ In molte situazioni si è rilevato il seguente: se chi fa richiesta della cittadinanza per diritto di sangue è una persona ben collocata nella società (un grande politico o un importante imprenditore), le cose sono facilitate; se è una semplice persona, ecco

la fila! Sarà che questa è solo un'impressione?

Ci sono state speculazioni e rumor in questo senso. L'altro giorno Vezio Cardini, membro eletto del Comites di San Paolo e il "Brava Gente", gruppo virtuale composto da italiani e discendenti che discutono di italianità, di cui il deputato Fabio Porta fa parte, hanno sollecitato informazioni sulla regolarizzazione della cittadinanza dell'attrice Luana Piovani che, secondo i dati rilevati dal gruppo, avrebbe clamorosamente saltato la "fila" della cittadinanza. La risposta del consolato responsabile a queste richieste del gruppo è stata considerata, dal gruppo stesso e da Vezio, poco chiara e insoddisfacente. Quello che affermo è che se esistono casi speciali, essi dovrebbero essere trattati con trasparenza e le risposte dovrebbero essere più chiare e obiettive. Ci sono rumor anche sul fatto che esistono imprese che offrono servizi "differenziati" per regolarizzare la cittadinanza in tempi molto più rapidi che i normali. La domanda è: chi dovrebbe investigare su queste situazioni? Di sicuro, la madre di tutti questo mali è l'assurdo lungo periodo di



A questão é: porque não temos um sistema de informação oficial promovido pela Embaixada divulgando o andamento da implantação da 'task force' nos diversos consulados, conforme solicitado pelo Intercomites na última reunião, em Brasília?

exatas e pouco ou nenhum foco nas ciências humanas. Confesso meu despreparo teórico para responder essa questão. Tento entender intuitivamente o problema e percebo algumas tendências. Cientistas sociais vem discutindo há muito tempo o conceito de capital social como propulsor de desenvolvimento. Capital social geralmente é definido como um bem coletivo que garante o respeito de normas de confiança mútua e de comportamento social em vigor, habilidade de indivíduos em gerar valor a partir da rede de relações sociais nas quais estão inseridos. Brasil e Itália são países de reconhecido baixo capital social, afirmam alguns estudiosos desse conceito. Se o conceito é correto, explica muitas de nossas mazelas, inclusive a falta de reação ao direito sistematicamente negado pelas filas que se acumulam diante dos consulados.

■ Temos, no Brasil, muitos Ita-

lianos (em tese, cerca de 30 milhões) que não falam a língua italiana. O reconhecimento formal da cidadania italiana funcionaria como um incentivador do interesse pela língua e pela cultura italianas?

Sim, desde que estimulado adequadamente por programa competente de integração a ser elaborado e implementado pelo governo. O que faz com que a maioria dos italianos (não todos ainda) nascidos e crescidos na Itália falem italiano é a universalização do ensino em italiano, que foi conseguida após a segunda guerra mundial. Antes disso, principalmente nas regiões menos desenvolvidas, o acesso a uma boa educação era difícil, a maioria falava a língua local e não era o italiano. O que eu sempre digo é que o Governo não pode esperar milagres, a cidadania se transmite pelo sangue (segundo a lei) mas a língua não. É necessário que sejam desenvolvidas

políticas específicas de integração, utilizando toda a tecnologia de informação (TI) que a modernidade nos oferece, para que num futuro não muito distante os milhões de descendentes tenham acesso a cursos de italiano, podendo até condicionar a transmissão da cidadania para os mais novos à participação nesse cursos. Porque fazer esse investimento? Eu pergunto, não será bom para a Itália, em todos os aspectos, ter no futuro milhões de italianos no Brasil falando português e italiano?

■ Quem tem mais interesse nessa questão da cidadania italiana: a Itália, que é pequena em território mas grande em seus interesses globais, ou os italo-brasilianos?

O interesse deveria ser igual e recíproco. Na minha opinião, perde a Itália e perdem os italo-brasilianos por não demonstrarem apropriadamente esse interesse. A Itália não deveria se

dividir como querem os da Padania. Deveria se unir e se alargar no mundo através de seus descendentes espalhados em grande número em tantos países. É uma vantagem competitiva única que a Itália não sabe aproveitar.

■ Em algumas situações temos observado o seguinte: se o requerente da cidadania por direito de sangue é bem situado (um grande político ou empresário), facilitam-se as coisas; se é alguém do povo, fila nele. Esta é apenas uma falsa impressão?

Tem havido especulações e rumores nesse sentido. Outro dia o Vezio Nardini, membro eleito do Comites de São Paulo e a "Brava Gente", grupo virtual formado por italianos e descendentes que discute italianidade, do qual eu e o deputado Fabio Porta fazemos parte, fizeram uma solicitação de informações sobre a regularização

tempo in cui si deve stare nella “fila della cittadinanza”.

■ Sappiamo che è il numero degli elettori che determina la distribuzione dei seggi. E il Brasile, teoricamente, potrebbe “fabbricare” elettori come nessun altro paese. Chi ha paura del Brasile? Gli Italo-Europei?

Secondo molti questo è l'arcano del problema delle file della cittadinanza nell'America del Sud. Ciò ha senso? Credo che ci sia tanta speculazione quanto lo è la stessa domanda, ci sono membri del governo che non accettano la situazione che si è creata in Brasile con la Legge della Cittadinanza e non vogliono dare priorità alla regolarizzazione delle cittadinanza perché sperano che in un futuro non troppo lontano il Parlamento riveda la Legge, inserendovi restrizioni che farebbero così diminuire il numero dei discendenti aventi diritto. Quello che mi piacerebbe poter chiedere al Presidente Berlusconi, mostrandogli prima la Legge e le file, quale è la sua sincera opinione e quali decisioni il suo governo intende prendere. Mi piacerebbe sapere direttamente da lui, in piena chiarezza, se il suo go-

verno introdurrà restrizioni o applicherà la Legge così come è mettendo in essere un programma di integrazione. Così la si farebbe finita una volta per tutte con questa ridda di speculazioni.

■ Stiamo vivendo un periodo di dibattito sulla riforma dei Comites (ed anche del CGIE). Vuole agire anche in questo settore?

Sa, non c'è molto da discutere su questo, tutto è deciso da pochi. Non vedo interesse o partecipazione nella comunità sui Comites ed il CGIE, a non essere da parte di quei pochi che si candidano e vengono eletti. All'inizio pensavo che fosse mancanza di divulgazione. Nella mia circoscrizione ho messo in campo un buon sistema di informazione ma non ho trovato nessun aumento nella partecipazione o dell'interesse. Credo che i sociologi abbiano ragione, il nostro “capitale sociale” è scarso e per cambiarlo ci vorrebbe il tempo che io non ho. Il governo Berlusconi ha una buona maggioranza nel Parlamento e l'opposizione è inconsistente e screditata. Insomma, nei prossimi cinque anni si farà quello che il governo deciderà. Quello che

spero con tutto il cuore, per il bene degli italiani, è che il governo lavori con buon senso. Ovvio che in un Paese la cui storia politica recente è così instabile è difficile fare previsioni. Quanto a me, posso anche tentare di farle ma non è mia intenzione continuare nell'incarico di rappresentante. Se non cambierà niente, e credo che nulla cambierà, non mi candiderò nelle prossime elezioni. Dovendo dire che cosa penso senza la partecipazione dei rappresentati, preferisco scrivere un libro o parlare con le mie piante nel mio giardino.

■ Si parla di quote per le donne, i giovani...secondo Lei, ciò aiuterebbe a risolvere il problema della rappresentatività e, in particolare, della partecipazione?

Stabilire quote per generare cambiamenti è un argomento molto dibattuto. Nell'educazione si difendevano le quote razziali ma credo che quello che realmente funziona è un'educazione di alta qualità per tutti. Nel caso dei Comites, niente impedisce che le donne ed i giovani partecipino e credo che lo stabilire quote non sarebbe determinante per l'aumento del-

“ I mezzi cambiano e la scienza distrugge false e bizzarre credenze. Ma lo sforzo eroico ed il lavoro onesto e serio fatto dai nostri avi italiani alla ricerca di un futuro promettente per loro ed i loro discendenti, ossia noi, sono verità e valori indistruttibili. ”



da cidadania da atriz Luana Piovani, que, segundo dados apurados pelo grupo, na numeração dos processos no site do consulado, teria, como se diz, 'pulado a fila'. As respostas do consulado ao pedido de informação não foram consideradas pelo grupo e por Vezio, transparentes e satisfatórias. Eu digo que, se há casos excepcionais, esse casos devem ser tratados com transparência e as respostas tem de ser claras e objetivas. Há rumores também de que existem empresas oferecendo serviços 'diferenciados' para a regularização da cidadania em tempos bem menores do que os tempos de praxe. A questão que se coloca é, quem deveria investigar esses rumores? Mas, com certeza, a mãe de todos esses males é o absurdo tempo de espera nas filas da cidadania.

■ Sabemos que é o número de eleitores que determina a partilha

do número de cadeiras. E o Brasil, em tese, poderia “fabricar” eleitores como ninguém. Quem tem medo do Brasil? Os italo-europeus? Para alguns, estaria aí o grande motivo das filas da cidadania na América do Sul. Isso faz sentido?

Na minha opinião, e isso é tão especulativo quanto o é a pergunta, há membros do governo que não se conformam com a situação criada no Brasil pela Lei da Cidadania e não priorizam a regularização da cidadania na esperança que, num futuro próximo, o parlamento reveja a Lei, criando restrições que diminuiria o número de descendentes que teriam direito. O que eu gostaria mesmo é de perguntar ao Presidente Berlusconi, mostrando primeiro a Lei e as filas, qual a sua opinião sincera sobre o fato e que medidas o seu governo vai tomar. Gostaria de saber diretamente do Presidente Berlusconi, com toda clareza,

se o seu governo vai introduzir restrições ou vai cumprir a Lei como ela é e implementar um programa de integração. Assim se acabaria de vez com toda essa especulação.

■ Estamos vivendo um período de discussão sobre a reforma dos Comites (e também do CGIE). Pretende agir neste sentido também?

Não há discussão, tudo é decidido por uns poucos. Não vejo interesse ou participação na comunidade sobre Comites e CGIE a não ser daqueles poucos que se candidatam e se elegem. No início pensei que fosse falta de divulgação. Na minha circunscrição implantei um bom sistema de divulgação e não percebi aumento de participação ou interesse. Acho que os cientistas sociais tem razão, nosso capital social é baixo e mudar isso leva um tempo que eu não tenho. O governo Berlusconi tem maioria confortável no parlamento e uma oposição incon-

sistente e desacreditada. Então, nos próximos cinco anos o que o governo decidir é o que será realizado. O que eu espero de todo o coração, pelo bem dos italianos, é que o governo tenha bom senso. Evidentemente num país de história política recente tão instável, é difícil fazer previsões. Em relação a mim, posso tentar fazê-las, não pretendo continuar no sistema de representação. Se nada mudar, e penso que não mudará, não serei candidato nas próximas eleições. Se for para dizer o que penso sem a participação dos representados, prefiro escrever um livro ou então conversar com as plantas do meu jardim.

■ Falam em quotas para as mulheres, para os jovens... a seu ver, isso ajudaria a resolver o problema da representatividade e, principalmente, da participação?

Estabelecer cotas para provocar mudanças é uma questão muito dis-

la rappresentatività e della partecipazione. Quello che veramente farà la differenza sarà quando tutti, o almeno la maggior parte delle persone, saranno coscienti che la democrazia rappresentativa funziona soltanto in presenza di una responsabile partecipazione, basata nella ricerca di una felicità collettiva. Come raggiungere tale scopo? Solo educando con qualità le persone.

■ **A che cosa serve, oggi, il CGIE? Come vede il lavoro svolto dai Comites? Bisogna proprio cambiare la legge per poter dire che un Co-**

mites deve essere l'espressione della comunità e non il contrario?

I Comites ed il CGIE hanno compiti stabiliti dalla Legge approvata in Parlamento. Ma un Parlamento non può stabilire per Legge anche la rappresentatività e la partecipazione responsabili. Se quello che è stabilito viene realizzato con serietà, buon senso e responsabilità, allora i risultati potranno essere positivi e, anzi, quanto stabilito potrà addirittura essere migliorato. Decisioni opportunistiche ed elettorali portano, nel medio e lungo termi-

ne, al disastro.

■ **C'è "fame di italianità" in tutte le parti di questo Brasile continentale. Cosa significa ciò, in un paese che ancora non ha formato la propria identità?**

Fin da bambino ho trovato nei brasiliani ammirazione e simpatia per i valori degli immigranti italiani, dedizione al lavoro ed alla famiglia, allegria nel vivere, socievolezza e solidarietà, buona musica e culinaria. Non so spiegarmi perché ma, credo, che nella corsa allo sviluppo brasiliani e italiani abbiano perso questi valori fondamentali. La "fame di italianità" è la carenza di questi valori, causata dalla promessa non mantenuta della felicità che questo sviluppo avrebbe portato. C'è in Italia una "fame di brasilianità", una brasilianità che già non esiste più.

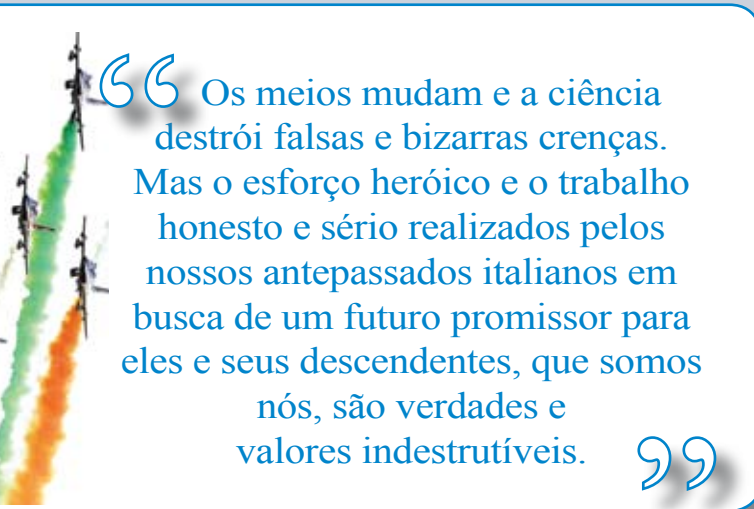
■ **L'Italia si è dimostrata più preoccupata con la Cina che con l'America del Sud ed il Brasile. Solo a causa della globalizzazione? O la questione italo-discendente è solo uno straccio di discorsi, come quello di Alfredo Mantica, come abbiamo visto con il caso di Cesare Battisti?**

Il governo Prodi, per prag-

matismo economico, aveva dato priorità ai paesi del BRIC (Brasile, Russia, India e Cina). Il governo Berlusconi, per le stesse ragioni, sta dando continuità a questa priorità. Ovvio che, con la grave crisi in corso, dei ritocchi dovranno essere fatti. I discorsi di Alfredo Mantica nell'episodio Cesare Battisti sono stati talmente equivocati, che lo stesso Presidente Berlusconi ha dovuto intervenire per salvaguardare le buone relazioni tra Italia e Brasile.

■ **Cosa dire alle migliaia di giovani ai quali, un bel giorno, qualcuno ha detto che hanno un po' di radici italiane: vale la pena scommettere sull'italianità? O questa tanto decantata cultura italiana, latina, è già oramai una leggenda?**

Giovani italo-brasiliani, i mezzi cambiano e la scienza distrugge false e bizzarre credenze. Ma lo sforzo eroico ed il lavoro onesto e serio fatto dai nostri avi italiani alla ricerca di un futuro promettente per loro ed i loro discendenti, ossia noi, sono verità e valori indistruttibili. Qualsiasi altro cammino ci porterà ad errori, dolori ed infelicità. Dobbiamo saperli riconquistare. □



Os meios mudam e a ciência destrói falsas e bizarras crenças. Mas o esforço heróico e o trabalho honesto e sério realizados pelos nossos antepassados italianos em busca de um futuro promissor para eles e seus descendentes, que somos nós, são verdades e valores indestrutíveis.

cutida. No caso da educação andaram defendendo cotas raciais, mas parece que o que funciona mesmo é educação de alta qualidade para todos. No caso dos Comites, nada impede que as mulheres e os jovens participem e acredito que o estabelecimento de cotas não seria determinante para o aumento da representatividade e participação. O que será realmente determinante é quando todos, ou pelo menos a maioria das pessoas, tomarem consciência que a democracia representativa só funciona com participação responsável baseada na busca da felicidade coletiva. Como vai se dar isso? Só com educação de alta qualidade para todos.

■ **Para que serve o CGIE hoje? Como vê a atuação dos Comites? É preciso mudança de lei para dizer que um Comites deve ser a expressão da comunidade e não o inverso?**

Os Comites e o CGIE tem atribui-

ções estabelecidas por Lei aprovada no Parlamento. Mas um Parlamento não pode estabelecer por Lei representatividade e participação responsável. Se o que está estabelecido for realizado com seriedade, bom senso e responsabilidade, os resultados poderão ser positivos e ainda o estabelecido ser aperfeiçoado. Medidas oportunisticas e eleitoreiras levam, no médio e longo prazo, ao desastre.

■ **Há "fome de italianidade" em todos os lados desse Brasil continental. Que isso quer dizer num país que ainda não formou sua própria identidade?**

Desde menino percebo nos brasileiros admiração e simpatia pelos valores dos imigrantes italianos, dedicação ao trabalho e à família, alegria de viver, sociabilidade e solidariedade, boa música e culinária. Não sei explicar porque, mas me parece que na corrida ao desenvolvimento, brasilei-

ros e italianos foram perdendo esses valores básicos. A 'fome de italianidade' é a carência desses valores, causada pela promessa não cumprida de felicidade que o desenvolvimento traria. Há na Itália uma 'fome de brasilidade', de uma brasilidade que já não mais existe.

■ **A Itália tem demonstrado estar mais preocupada com a China que com a América do Sul, com o Brasil. Apenas coisas da globalização? Ou a questão italo-discendente serve apenas para pano de fundo de discursos como o de Alfredo Mantica, como o que se viu no episódio Cesare Battisti?**

O governo Prodi, por pragmatismo econômico, priorizou relações com os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). O governo Berlusconi, pelas mesmas razões, dá continuidade a essa prioridade. Evidentemente que, com a grave crise econômica nos

países desenvolvidos, ajustes terão de ser feitos. Os discursos do Alfredo Mantica no episódio Cesare Battisti foram tão equivocados, que o próprio Presidente Berlusconi teve de intervir para salvaguardar as boas relações entre a Itália e o Brasil.

■ **Que dizer aos milhares de jovens aos quais alguém algum dia falou que têm alguma raiz itálica: Vale a pena apostar na italianidade? Ou essa decantada cultura italiana, latina, já está virando página?**

Jovens italo-brasileiros, os meios mudam e a ciência destrói falsas e bizarras crenças. Mas o esforço heróico e o trabalho honesto e sério realizados pelos nossos antepassados italianos em busca de um futuro promissor para eles e seus descendentes, que somos nós, são verdades e valores indestrutíveis. Qualquer outro caminho nos levará ao erro, à dor, à infelicidade. Temos de retomá-lo. □

Ritorno al passato

Da oltre 50 anni in Brasile, tutta la famiglia Rizzo, discendenti di Rosa e Giuseppe Rizzo, è tornata in Italia verso la fine di gennaio. Il gruppo – composto dai fratelli Maria, Francesco, Carmela, Luigi, Conceta, Pedro Rizzo ed i loro coniugi – è andato a Morano Calabro (Calabria) – dal 31 di gennaio all'8 febbraio scorsi, venendo ricevuti con una grande festa organizzata dai parenti che abitano ancora là. Come dichiarato da Carmela, l'emozione di re-incontrare i familiari è stata indescrivibile. "Oltre a ciò è stato emozionante il fatto che alla festa non c'era-

vamo solo noi, ma tutti loro in nostra attesa". Benché già fosse stata a Morano altre volte, ha confessato che in questa occasione il sentimento è stato differente avendo potuto unire tutti i fratelli. Parlando di questo ritorno Carmela ha detto di essersi sentita come "una mamma che abbraccia il figlio dopo tanti anni".

Tra i momenti più significativi dei giorni trascorsi in territorio italiano, Carmela ha citato la festa di ricevimento e una grande messa organizzata in loro omaggio nella Chiesa di San Pietro e Paolo. "Ma senza dubbi anche il sentire la for-

te emozione provata da quei miei fratelli che stavano tornando per la prima volta nella terra natale, 52 anni dopo", ha detto. Hanno anche ricevuto l'onorificenza di cittadini onorari di Morano. L'idea del viaggio è nata dopo la morte della signora Rosa, nel 2008, che sempre mantenne vivo ed incentivò l'amore per la terra natale. L'intenzione era riscattare un momento storico familiare. Il patriarca della famiglia Rizzo, Giuseppe, sbarcò a Porto Alegre nel 1955. Dopo essere riuscito a stabilirsi nella città, nel 1957 vi portò i sei figli piccoli e la moglie. A Por-



Foto Cinzia

GENTE

to Alegre nacque l'ultimo membro e costruirono una bella storia. Carmela ha detto che tutti i fratelli sono molto orgogliosi del percorso familiare. Il padre lavorò come lustrascarpe e bigliettaio e, anche se con un lavoro umile e pochi studi, trasmise i suoi insegnamenti ai figli.

✓ Il gruppo della famiglia Rizzo in un programma di un'emittente televisiva locale (Morano Calabro).

✓ O grupo da família Rizzo num programa de uma emissora da tv local (Morano Calabro).



Foto Zenia

DE VOLTA ÀS ORIGENS - Depois de mais de 50 anos no Brasil, toda a família Rizzo – descendente de Rosa e Giuseppe Rizzo – retornou à Itália no final de janeiro. O grupo – formado pelos irmãos Maria, Francesco, Carmela, Luigi, Conceta, Pedro

Rizzo e seus cônjuges – esteve na cidade de Morano Calabro (Calábria) – de 31 de janeiro a 8 de fevereiro, onde foram recepcionados com uma grande festa organizada pelos parentes que lá ainda moram. De acordo com Carmela, a emoção de reencon-

trar os familiares é indescritível. "Além disso, nos emocionou muito constatar que não éramos somente nós que estávamos em festa, e sim todos que lá nos aguardavam", disse. Mesmo já tendo estado em Morano outras vezes, ela revelou que o sentimento foi

diferente nesta ocasião por poder unir todos os irmãos. Ao falar sobre o retorno, Carmela relatou que sentiu como "uma mãe que abraça o filho depois de tantos anos". Entre os momentos mais marcantes durante os dias que passaram em território italiano Carmela mencionou a festa de recepção e uma grande missa organizada em homenagem aos visitantes na Igreja São Pedro e São Paulo. "Sem contar a grande emoção de sentir de perto a felicidade daqueles irmãos que estavam retornando pela primeira vez a terra natal após 52 anos", descreveu. Na cidade, eles também receberam o título de cidadãos moraneses. A ideia da viagem surgiu após o falecimento da senhora Rosa, em 2008, que sempre incentivou e manteve vivo o amor pela terra natal. A intenção foi fazer um resgate histórico. O patriarca da família Rizzo – Giuseppe – desembarcou em Porto Alegre em 1955. Após conseguir se estabelecer na cidade, trouxe os seis filhos pequenos (entre 14 e 2 anos) e a esposa em 1957. Em Porto Alegre, nasceu o último membro e construíram uma linda história. Carmela contou que todos irmãos têm muito orgulho da trajetória da família.

Mezzadri visita Porto Alegre

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

ANNOTAZIONI

FAMIGLIA – La famiglia Paloschi si riunirà il 25 e 26 aprile, a São José do Cedro in Santa Catarina. Il sabato ci sarà una cena con musica e ballo. Il giorno dopo le attività inizieranno con una messa, attività di fraternizzazione, pranzo e sorteggio. Informazioni tramite l’email: <www.familiapaloschi.com.br.> □

O pai trabalhou como engraxate e como bilheteiro e mesmo com um trabalho humilde e poucos estudos, transmitia seus ensinamentos aos filhos. **MEZZADRI VISITA PORTO ALEGRE** - O professor italiano, Marco Mezzadri – autor do método “Rete!”, utilizado nos cursos de língua e cultura italiana da ACIRS desde 2000 – esteve em Porto Alegre nos dias 2 e 3 de março a fim de ministrar curso de formação aos docentes da Associação Italiana de Santa Maria (AISM), da Società Italiana Massolin de Fiori e da ACIRS – Língua e Cultura Italiana. Na segunda-feira, o encontro teve a participação de alunos de italiano e de pessoas que se inscreveram no “I Convegno d’Italianistica nel Sud del Brasile”, realizado em novembro na Capital. O encontro foi aberto pelo presidente em exercício da ACIRS, Francesco Rosito, e pela diretora do setor educacional e cultural do Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, Lorella Chirizzi. Além disso, estiveram presentes as diretoras da associação, Amalia Laitano e Orieta Barbieri. Neste dia, Mezzadri palestrou sobre “Che ne è dei gene del metodo di Studio?”, quando afirmou que o aprendizado acontece de forma gra-

Il professore italiano Marco Mezzadri – autore del metodo di insegnamento “Rete!”, utilizzato nei corsi di lingua e cultura italiana dall’ACIRS fin dal 2000 – era a Porto Alegre nei giorni 2 e 3 marzo scorsi per tenere un corso di formazione ai docenti dell’Associazione Italiana Santa Maria (AISM), della Società Italiana Massolin de Fiori e dell’ACIRS – Lingua e Cultura Italiana. Il lunedì erano presenti all’incontro gli alunni di italiano e gli iscritti al “I Convegno d’Italianistica nel Sud del Brasile”, tenutosi a novembre nella Capitale. I lavori sono stati aperti dal presidente dell’ACIRS, Francesco Rosito, e dalla direttrice del settore educazione e cul-



Reprodução

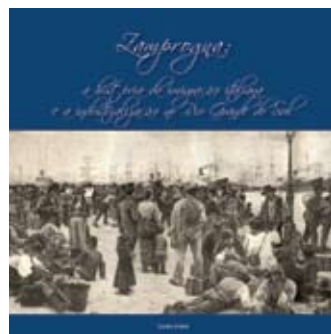
tura del Consolato Generale d’Italia a Porto Alegre, Lorella Chirizzi. Erano anche presenti le direttrici dell’associazione, Amalia Laitano e Orieta Barbieri. Nello stesso giorno, Mezzadri ha parlato

di “Che ne è dei gene del metodo di Studio?”, affermando che l’apprendimento si ottiene gradualmente e che gli alunni devono essere motivati. Nel pomeriggio ha presentato il progetto di aggiornamento del “Rete!”. Secondo l’italiano, la caratteristica più importante del nuovo libro è la semplicità del suo uso. Oltre a ciò, ha fatto notare che la vera comunicazione si ottiene con l’interazione in classe, dialogando su situazioni reali e non solo su quanto indicato dal materiale didattico. Il giorno dopo, la formazione è stata specifica per i professori delle tre entità che hanno avuto l’opportunità di dibattere sulla didattica e le difficoltà del metodo “Rete!”.

L’apporto italiano nell’industrializzazione gaúcha

L’impresa Zamprogna – Acciaio con Intelligenza ha lanciato, l’11 febbraio scorso, il libro “Zamprogna: la storia dell’immigrazione italiana e l’industrializzazione nel Rio Grande do Sul”. Ricco di immagini e scritto dal noto Carlos Urbim, la pubblicazione tratta della saga della famiglia Zamprogna, un esempio della realtà di tanti nuclei di immigranti che vennero in Brasile e lottaro-

no con successo per costruire una nuova vita, lascian-



Reprodução

do alle generazioni successive una lezione di perseveranza, ottimismo ed ostinazione per vincere le sfide. Il libro chiude le celebrazioni dei 70 anni della Zamprogna, completati nel 2008, e cerca di mantenere vivi i valori e gli insegnamenti di quelli che hanno fatto la storia dell’impresa e che hanno contribuito in un modo determinante allo sviluppo del Rio Grande do Sul. □

NA INDUSTRIALIZAÇÃO GAÚCHA - A empresa Zamprogna – Aço com Inteligência lançou, no dia 11 de fevereiro, o livro “Zamprogna: a história da imigração italiana e a industrialização no Rio Grande do Sul”. Ricamente ilustrada, e escrita pelo conceituado Carlos Urbim, a publicação aborda a saga da família Zamprogna, um exemplo da realidade de tantos núcleos de imigrantes que vieram ao Brasil, e aqui lutaram com sucesso para construir uma nova vida, deixando para as gerações seguintes uma lição de perseverança, otimismo e obstinação para vencer desafios. O livro encerra as co-

memorações dos 70 anos da Zamprogna, completados em 2008, e visa manter vivos os valores e ensinamentos daqueles que fizeram a história desta empresa e que contribuíram de maneira importante para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. **NOTAS: FAMÍLIA** – A família Paloschi reunirá seus membros nos dias 25 e 26 de abril, na cidade de São José do Cedro em Santa Catarina. No sábado, haverá jantar dançante. No dia seguinte, as atividades iniciarão com uma missa, atividades de integração, almoço e sorteio. Informações pelo e-mail <www.familiapaloschi.com.br.>. □



✓ Membri della direzione della Fenavinho, di Bento Gonçalves-Rs: Andrea Pilão (coordinatrice di servizi), Marcos Fracalossi (vice-presidente di gestione), Simone Pilão (consulente di servizi), Luciane Bigolin (tesoriera), Henrique Nuncio e Juliano de Castro (consulenti della vice-presidenza).



✓ Professori Gentil Soares, Hilario Ferla, Ary Fontanive e Henrique Kestring si sono reincontrati, all'inizio dell'anno, ex-seminaristi alunni della classe del 1959 nel vecchio seminario di Saleté-SC: nella foto sotto, in prima fila, da sinistra verso destra: Mocer Moratelli (oggi residente a Blumenau-SC), Bertoldo Pereira (Gaspar-SC), Cleto Tamanini (Guarapuava-PR), Miguel Facchini (São José dos Pinhais-PR) e Antônio Possamai (Rio do Sul-SC); nella fila centrale: Jaime Venturi (Trombudo Central-SC), Raimundo Fiamoncini (Rio do Sul-SC), Olindo Fiamoncini (Araquari-SC) e Bemvindo Fiamoncini (Florianópolis-SC); in alto: Antonio Mário Voltolini (Blumenau-SC), Darci Molinari (Balneário Camboriú-SC) e Aloisio Stuepp, autore delle foto (Curitiba-PR).



✓ Edí Mattuella Debenetti, presidente del Circolo Trentino di Garibaldi-RS.



✓ *Cerimonia che si ripete ad ogni Fenavinho, a Bento Gonçalves-RS: le regine pestano l'uva con i piedi, per il "Vino dell'Imperatrice", messo all'asta come sempre due anni dopo, nella festa successiva. Prima i piedi delle regine vengono lavati, compito che questo anno è toccato al presidente della Fenavinho Brasil 2009, Tarcísio Michelin, al sindaco de Bento Gonçalves, Roberto Lunelli ed al presidente del Consiglio Comunale, Valdecir Rubbo. Dopo la benedizione dell'uva, l'Imperatrice Cláudia Albericci Pinto e le principesse Bárbara Manfroi Chies e Aline Petrolí hanno pestato 200 chili di uva Cabernet Sauvignon. Nella terza foto, Moyses Luiz Michelin, presidente della I Fenavinho, consegna esemplari delle bottiglie elaborate con l'uva della festa del 2007 all'attuale presidente.*



✓ *Il deputato Ricardo Merlo ed il presidente della Cembra Italiana di Commercio di Curitiba-PR, Roberto Colliva.*

✓ *Carlo Endrigo Peron con il direttore di Rai International, il giornalista Piero Badaloni.*

✓ *Dal 25 al 30 di gennaio un gruppo di 14 professori brasiliani ha partecipato alla fine del master per professori di Lingua Italiana "1° Corso di Aggiornamento per Insegnanti di Lingua Italiana in Santa Catarina" organizzato dall'Associazione Veneziani nel Mondo e l'Università Ca'Foscari di Venezia, progetto presentato al Veneto nel gennaio 2009 dall'Associazione Veneta della Grande Florianópolis tramite il suo presidente Alessandra Carioni Evangelista e Vice presidente Salete Maria Fachini. Il corso si è tenuto in due parti: la prima, via internet, da settembre a dicembre 2008 e la seconda, dal 25 al 30 gennaio 2009 a Venezia, durando una settimana, finanziato in parte dalla Regione Veneto. Ala consegna dei certificati è stata fatta nel Casinò di Venezia. I professori che hanno seguito il corso sono: Fachini Salete Maria, Freitas Paula Garcia, De Melo Simone Cesa, Isoppo Valeria, Kremer Karen, Tibolla Camillo Flavia Rosane, De Marco Elizete Aparecida, Cechinel Fabiola Maria Prado, Sfredo Juraci Maria, Correa Raquel Dotta, Giordani Piana Marilei Elisabete, Tochetto Dianete, Trainotti Kamila Terezihna, e Fumagalli Marcio. La foto è del gruppo che ha seguito il corso.*



Daniel Rech, avvocato cooperativista e consulente di movimenti sociali, di Fortaleza-CE:

“Se dicessi di essere nato in Italia sarebbe quasi verità, perché, benché nato nell’Ospedale Pompéia, a Caxias do Sul, quando andai a casa, a Nossa Senhora da Maternidade, nella 5ª Légua (suddivisione amministrativa del territorio), venni inserito in un piccolo mondo di veneti, ultimo di 13 fratelli. La mia prima lingua fu il Talian ed il primo libro fu della Storia dell’Unità d’Italia con le foto di Garibaldi e Vittorio Emanuele. A cinque anni, nella scuola, cominciai ad imparare Portoghese. Di giornali conoscevo solo il Correio Riograndense. Mio padre era professore ma, in casa, lui e mia madre parlavano Talian. E noi eravamo molto orgogliosi di ciò, anche se, dopo l’ultima guerra, molte persone si vergognarono di parlare ed essere considerati ‘Taliani’.

Nel 1960, entrai nel Seminario dei Cappuccini, a Veranópolis, dove si parlava solo il portoghese ma, tra di noi, parlavamo Talian. La maggior parte di 125 seminaristi eravamo discendenti di italiani. Ad Ipê, Padre Rovilio Costa, nostro simpaticissimo direttore spirituale, parlava solo portoghese. Ma Padre Evaristo Parisotto usava un buon Talian e ciò portava nel seminario la nostra quotidianità casalinga. Sempre lì ebbi i primi contatti con la grammatica italiana ed il primo libro fu “I Promessi Sposi”, del Manzoni.

Nel 1968, a filosofia ad Ijuí, lasciai il Seminario e tornai a Caxias. Forse a causa dell’essere più cittadino e in maggiore contatto con le espressioni culturali brasiliane come la musica, in particolare il festival

della Record, il cinema di Glauber Rocha, la poesia di Vinicius de Moraes e anche perché Caxias attraversava un processo di rifiuto verso le caratteristiche culturali italiane (l’essere colono italiano era un fatto dispregiativo), mi allontanai dall’italianità.

In filosofia, durante la dittatura militare, pensavo solo a entrare in politica. Ma il Talian rimase nella mia famiglia e quando andavo a casa, tutto tornava a come era prima. Il mantenimento di queste radici fu aiutato anche dal fatto che, quando andai a lavorare nella Industria Metallurgica Éberle, dove molti coloni vi lavoravano con salari da fame, trovai due persone nella direzione che erano orgogliose di parlare Talian. Iniziai poi un bellissimo intercambio con Padre Orestes Stragliotto, di grande aiuto dei bisognosi (a cui rendo omaggio), in Talian e, avendo ottime relazioni con la sua città di origine (Rosà, in provincia di Vicenza), si risvegliò in me la voglia di conoscere le mie origini. Tramite Padre Orestes andai ad abitare in Goiás, come frate laico e mi allontanai dalla cultura italiana anche perché i sacerdoti là presenti parlavano Italiano o Portoghese ma non Talian. Nella Commissione Pastorale della Terra, dove rimasi per 15 anni, le persone di discendenza veneta parlavano quasi esclusivamente portoghese.

Negli anni 80 visitai Seren del Grappa (BL), dove era nato mio nonno. Nel monumento dedicato ai caduti ho trovato i cognomi di Rech e Boff che mi fecero tornare la voglia di italianità. Telefonai a mio padre raccontandogli quello che stavo vedendo e si emozionò. Tornai altre volte in Veneto e, di recente, io e altri miei due



L’ITALI

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREDI ROVILIO COSTA

fratelli, a Seren del Grappa con un gruppo di “Alpini” ed il sindaco, bevendo vino, cantando commossi “El Massolin de’ Fiori”, “La bella violeta”. Là abbiamo conosciuto il parente che ha finanziato la ricerca sulla famiglia Rech, che esiste dal 1420, il quale è anche parente di Ana Rech, che da il nome ad una zona di Caxias.

Oggi, a Fortaleza, mi sento brasiliano e italiano. Mi piace riprendere la cultura e le abitudini italiane, così come è successo alla bellissima vista della Capela Nossa Senhora da Maternidade, quando mio fratello Eduardo ha lanciato il suo libro sui Rech di Val de Seren che vennero a Caxias”. □

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Riograndense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: roves@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



MAMIA DE SOZ, NO REFUGIO DO ESTALEIRO - PORTO BELO-SC - Foto: D.P. PERON

“ Na década de 80, visitei Seren del Grappa-BL, onde meu avô nasceu. No monumento aos mortos de guerra, vi os sobrenomes Rech e Boff e senti vontade de revitalizar minha italianidade. ”

soas tivessem vergonha de falar e serem considerados 'Taliani'.

Em 1960, entrei no Seminário dos Capuchinhos, em Veranópolis, onde só se falava português, mas, entre nós, falávamos Talian. A maioria dos 125 seminaristas, éramos descendentes de italianos. Em Ipê, Frei Rovílio Costa, nosso divertido diretor espiritual, só falava português. Mas o Frei Evaristo Parisotto puxava um bom Talian e isso fazia a extensão da vida de casa para o seminário. Em Ipê, também tive contato com o italiano gramatical, cujo primeiro livro foi "I Promessi Sposi", de Manzoni.

Em 1968, na filosofia, em Ijuí, deixei o Seminário e voltei a Caxias. Talvez por me tornar mais urbano e com mais contato com típicas expressões culturais brasileiras como a música, especialmente dos festivais da Record, o cinema de Glauber Rocha, a poesia de Vinicius de Moraes, e também porque Caxias passava por um processo de rejeição às características culturais italianas (ser colono italiano era depreciativo), fui me afastando da italianidade.

Na Filosofia, durante a ditadura militar, só pensava em atuar na política. Mas o Talian se manteve em minha família e quando ia para casa, tudo voltava ao que era antes. Essa manutenção das raízes foi facilitada porque, quando fui trabalhar na Metalúrgica Éberle, onde muitos ex-colonos trabalhavam por ínfimo salário, encontrei duas pessoas na direção, que se orgulhavam de falar Talian e, depois, comecei ótimo intercâmbio com Pe. Orestes Stragliotto, apósto-

lo dos necessitados (a quem homenageio), de fluente Talian e, por ter ótimas relações com sua cidade de origem, Rosà-VI, despertou-me a vontade de conhecer minhas origens. Através do Pe. Orestes, fui morar em Goiás, como agente leigo de pastoral, e acabei por me afastar da cultura italiana, pois mesmo os padres italianos que lá havia falavam Italiano ou Português, nunca o Talian. Na Comissão Pastoral da Terra, onde fiquei 15 anos, pessoas de descendência vêneta quase só falavam português.

Na década de 80, visitei Seren del Grappa-BL, onde meu avô nasceu. No monumento aos mortos de guerra, vi os sobrenomes Rech e Boff e senti vontade de revitalizar minha italianidade. Liguei a meu pai, contando o que estava vendo, e ele se emocionou. Retornei mais vezes ao Vêneto e, recentemente, eu e dois irmãos, em Seren del Grappa, com um grupo de 'Alpini' e o prefeito, tomando vinho, cantamos, comovidos, "El Massolin de' Fiori", "La bella violeta". Lá conhecemos o parente que financiou a pesquisa sobre os Rech, desde 1420, parente também da Ana Rech, que dá nome a um distrito em Caxias.

Hoje, em Fortaleza, me sinto brasileiro e italiano. Gosto de retomar a cultura e os costumes taliani, como aconteceu lá na belíssima vista da Capela Nossa Senhora da Maternidade, no lançamento do livro escrito por meu irmão Eduardo, sobre os Rech de Val de Serén que vieram a Caxias". □

ANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Daniel Rech, advogado cooperativista e assessor de movimentos sociais, de Fortaleza-CE:

"Se disser que nasci na Itália, é quase verdade, porque, mesmo tendo nascido no Hospital Pompéia, em Caxias do Sul, quando fui para casa, em Nossa Senhora da Maternidade, na 5ª Légua, fui inserido num pequeno mundo de vênets, como último

de 13 irmãos. Minha primeira língua foi o Talian, e o primeiro livro foi da História da Unificação Italiana com as fotos de Garibaldi e Victorio Emmanuel. Aos cinco anos, na escola, comecei aprender Português. Jornal, só conhecia o Correio Riograndense. Meu pai era professor, mas em casa, ele e minha mãe falavam Talian. E nos orgulhávamos disso, embora, depois da última guerra, muitas pes-



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



GIOVANNI BERNARDINI:

CONTENTO DELLA SUA VITA E DEL BRASILE

“QUANDO SI IMPARA A FARE LA CAIPIRINHA, NON SI VUOLE PIÙ ANDARE VIA DA QUI”

BUTI È UN COMUNE DELLA TOSCANA, IN PROVINCIA DI PISA. VI ABITANO, ATTUALMENTE, 5.000 PERSONE. È DA QUESTA CITTADINA CHE NEL 1953 (ESATTAMENTE L'8 APRILE) VENNE L'ALLORA GIOVANE GIOVANNI BERNARDINI.

Fuggendo, come molti, dalle miserie prodotte dalla guerra, preferendo il Brasile agli Stati Uniti e all'Australia. Figlio di un ingegnere navale che costruì la prima centrale idroelettrica della piccola città (“all'epoca aveva al massimo 1.500 anime”), giunse a San Paolo pieno di speranze e sogni. Ebbe fortuna: in poco tempo già era impiegato nella Atlas. Giunse a pensare di tornare in Italia ma venne invitato a lavorare presso la Philco, dove il suo vivo interesse per la progettazione de-

terminò il suo futuro: venne inviato a studiare presso la fabbrica madre, negli Stati Uniti.

Prima a Conneville, Michigan e poi a Philadelphia, dove si unì all'Associazione Americana di Ingegneri di Riscaldamento, Raffreddamento e Aria Condizionata, entità che lo vede oggi membro a vita e che, lo scorso settembre, gli ha prestato uno speciale omaggio. Secondo quanto ha dichiarato alla “Revista do Frio”, una delle sue sfide più importanti fu adattare l'aria

condizionata ai climi tropicali. Bernardini lasciò la Philco quando l'impresa venne venduta alla Ford, all'inizio degli anni '70. Altro radicale cambiamento della sua vita: l'azienda Consul voleva entrare nel segmento degli apparecchi di aria condizionata e lo invitò a Joinville-SC. Vi rimase. Divenne il responsabile della prima linea di aria condizionata dell'impresa, dove lavorò fino al 1984. Da quel momento in poi si dedicò a consulenze nel settore ed

allo sviluppo di progetti speciali – cosa che, a 80 anni, continua a fare con l'aiuto della moglie, la nutrizionista Elisa Nannetti Bernardini e della segretaria Fabiane Cristina Antonio Soares. Rifarebbe tutto di nuovo? Sicuramente! E con la stessa passione.

✓ *Giovanni Bernardini nel suo ufficio con immagini della piccola Buti: cuore italiano con orgoglio brasiliano.*

✓ *Giovanni Bernardini em seu escritório, com imagens da pequena Buti: coração italiano com orgulho brasileiro.*

“Il Brasile è la nostra patria tanto quanto l'Italia è nel nostro cuore”. Benché si fosse naturalizzato brasiliano (il decreto venne firmato da Jânio Quadros, ricorda), riacquistò la cittadinanza italiana e l'ha trasmessa ai suoi figli - l'ingegnere Pedro, professore a Florianópolis e la psicologa Lúcia, residente a Joinville. Del suo rapporto con l'Italia, mai interrotto, conserva bei momenti della sua vita di coppia. Le foto che conserva ben in vista nel suo piccolo ufficio rappresentano la sua Buti, tanto indimenticabile

come Joinville. Tornare? No! “Quando si impara a fare la caipirinha, non si vuole andare più via da qui”. Scherza così l'“uomo del freddo che non è per niente freddo”. L'Associazione Brasiliana di Raffreddamento, Aria Condizionata, Ventilazione e Riscaldamento ed il Sindicato dell'Industria della Refrigerazione, Riscaldamento e Trattamento dell'Aria nello Stato di San Paolo lo hanno premiato nella 47ª Notte del Pinguino, evento tenutosi all'inizio dello scorso dicembre. Esperto e critico, ammette che il settore deve

passare per dei cambiamenti, trasformazioni, ma vede anche il grande problema della mancanza di tecnici qualificati.

“Mancano scuole e laboratori specializzati” – dice. Secondo lui una delle innovazioni più importanti registrate negli ultimi tempi è l'avvento del sistema split, dove “condensatori e vaporizzatori separati consentono più essiccazione”, con una richiesta minore di energia. Ma se si paragona il settore della refrigerazione con quello dell'elettronica, “Il nostro è molto in-



GIOVANNI BERNARDINI - FELIZ COM A VIDA E COM O BRASIL - “QUANDO SE APRENDE A FAZER A CAIPIRINHA, NÃO SE QUER MAIS SAIR DAQUI!” - Buti é um município italiano da região da Toscana, província de Pisa. Tem, atualmente, pouco mais de cinco mil habitantes. É de lá que, em 1953 (exatamente no dia 8 de abril) veio o então jovem Giovanni Bernardini. Fugindo, como muitos, das misérias produzidas pela guerra, preferiu o Brasil aos Estados Unidos e à Austrália. Filho de um engenheiro naval que construiu a primeira usina hidrelétrica da pequenina cidade (“à época podia ter no máximo 1500 habitantes”), chegou em São Paulo cheio de esperanças e sonhos. Deu sorte: em pouco tempo estava empregado na Atlas. Chegou a pensar em voltar para a Itália, mas foi convidado para trabalhar na Philco

onde seu vivo interesse por projetos determinou seu futuro: acabou sendo enviado para estudos na fábrica da empresa nos Estados Unidos. Primeiro em Conneville, Michigan e depois na Filadélfia, onde ligou-se à Associação Americana de Engenheiros de Aquecimento, Refrigeração e Ar Condicionado, entidade que hoje o tem como membro vitalício e que, em setembro do ano passado, lhe prestou homenagem especial. Segundo declarou à “Revista do Frio”, um de seus maiores desafios foi adaptar o ar condicionado ao clima tropical. Bernardini deixou a Philco quando a empresa foi vendida para a Ford, no início dos anos 70. Outra reviravolta em sua vida: a Consul então sonhava em produzir aparelhos de ar condicionado e convidou-lhe para conhecer Joinville-SC. Ficou. Tornou-se o responsável pela primeira linha de ar condi-

cionado da empresa, onde trabalhou até 1984. Desde então dedicou-se à consultoria na área e ao desenvolvimento de projetos especiais - coisa que hoje, aos 80 anos de idade continua a realizar, com o apoio da esposa, a nutricionista Elisa Nannetti Bernardini e da secretária Fabiane Cristina Antonio Soares. Faria tudo de novo? Claro! E com a mesma paixão. “O Brasil é a nossa pátria, assim como a Itália continua em nosso coração”. Embora tenha se naturalizado brasileiro (o decreto foi assinado por Jânio Quadros, lembra ele), adquiriu a cidadania italiana e a transmitiu a seus filhos - o engenheiro Pedro, professor em Florianópolis, e a psicóloga Lúcia, residente em Joinville. De seu relacionamento com a Itália, nunca interrompido, coleciona bons momentos para a vida do casal. As fotos que mantém bem à vista em

seu pequeno escritório retratam sua Buti, tão inolvidável quanto a brasileira Joinville. Voltar? Não! “Quando se aprende a fazer a caipirinha, não se quer mais sair daqui”, brinca o “homem do frio, mas que não é nada frio”. A Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento e o Sindicato da Indústria da Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar no Estado de São Paulo o homenagearam na 47ª Noite do Pinguim, evento realizado no início de dezembro último. Crítico e experiente, ele admite que o setor precisa passar por transformações, mas encontra um gargalo muito forte na falta de técnicos qualificados. “Faltam escolas e laboratórios especializados, diz. Segundo ele, um dos maiores avanços registrados nos últimos tempos foi o advento do sistema split, onde “condensadores e eva-



Foto: DFF/Exxon

✓ *Bernardini con la sua inseparabile compagna, la nutrizionista Elisa Nannetti Bernardini; nella foto più piccola, la segretaria Fabiane Cristina Antonio Soares.*

✓ *Bernardini con sua compagna inseparável, a nutricionista Elisa Nannetti Bernardini; na foto menor, a secretária Fabiane Cristina Antonio Soares.*

dietro. La refrigerazione è ferma”, sancisce Bernardini, ammettendo che questa stagnazione fa sì che l’industria stia molto al traino della scienza, che può offrire soluzioni molto più economiche ed intelligenti. A prescindere questo, il settore è cambiato molto negli ultimi 10-15 anni, inclusa anche l’area dei fluidi refrigeranti, con la sostituzione di molti gas. Un altro progresso è nella diminuzione dell’energia consumata: attualmente un frigorifero di 280 litri consuma meno della metà (da 20 a 22 chilowatt/ora) di quanto un suo omologo consumava (circa 50 chilowatt/ora) pochi anni fa. Ma l’industria ancora usa gas dannosi alla fascia di ozono, osserva Bernardini. Spiega che la previsione sia, in quattro o cinque anni, di avere un nuovo gas – derivato dal gas cucina – che sostituirà quello in uso oggi. Questo nuovo gas, oltre a non essere dannoso per la fascia di ozono, sarà più economico. □

poradores separados proporcionam projetos mais enxutos”, com a demanda bem menor de energia. Mas, comparando o setor da refrigeração ao da eletrônica, “o nosso está perdendo feio. A refrigeração está estagnada”, sentencia Bernardini, admitindo que essa estagnação faz com que a indústria esteja muito a reboque da ciência, que está em condições de oferecer opções bem mais econômicas e inteligentes. Apesar disso, admite que o setor mudou bastante nos últimos 10, 15 anos, inclusive na área de fluidos refrigerantes, com a substituição de diversos gases. Outro progresso foi na economia de energia: uma geladeira atual de 280 litros consome menos da metade (20 a 22 quilowatt) da energia que uma similar sua consumia (50 quilowatt) até pouco tempo atrás. Mas a indústria ainda usa gas danoso à camada de osônio, observa Bernardini. Ele explica que a previsão é de que, dentro de quatro ou cinco anos, um novo gas - um derivado do gás de cozinha - venha a substituir tudo quanto está em uso hoje. Esse novo gas, além de não prejudicar a camada de osônio, será mais barato. □

EDULÍNGUA

Laboratorio di lingua e cultura italiana



Com o patrocínio do Comune di Castelraimondo e da Università degli Studi di Macerata

CURSO DE 4 SEMANAS

Fantástica promoção especial: 40% de desconto para nossos amigos brasileiros

de ~~1.295 euros~~

por **777 euros**

DIDÁTICA	EXCURSÕES	EVENTOS
<ul style="list-style-type: none"> * 80 horas de aulas * 20 horas de cultura italiana * 4 tardes de atendimento individual com professores 	<ul style="list-style-type: none"> * 3 passeios de um dia inteiro acompanhados por guia, jornada em cidades artísticas famosas * 6 excursões guiadas de meio dia em localidades características do centro da Itália, passeios ecológicos, visitas a vinícolas com degustação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> * Café da manhã de boas vindas * Noite de música italiana * Noite gastronômica * filmes * Tarde esportiva * solenidade de entrega dos certificados * Jantar final
ALOJAMENTO NO "RESIDENCE LE MAGNOLIE"	USO DE INTERNET NAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA	TRANSFER GRATUITO DO AEROPORTO DE ROMA
<p>www.edulingua.it tel +39 0737 462309 info@edulingua.it Skype ID: edulingua</p>		
<p>Você é descendente de italianos e quer fazer seu reconhecimento de cidadania diretamente na Itália? Nós podemos ajudá-lo! www.mericamerica.com</p>		

DI / POR **VENCESLAO SOLIGO - SP**

SAN PAOLO-SP - Il 26 febbraio, in occasione del 22° anniversario del gemellaggio tra le città di Marostica e São Bernardo do Campo, intesa sottoscritta al tempo del sindaco Aron Galante su proposta del consigliere comunale Gilberto Frigo, una comitiva di 46 persone guidate dal sindaco Alcide Bertazzo ha visitato lo stabilimento della Volkswagen e il Parco Marostica in centro città, poi si è recata in visita al sindaco della città paulista Luiz Marinho. Ricevuti nel palazzo del Comune erano presenti tra i molti Angela Maria Cuman, assessore alla Cultura e ai Gemellaggi; Sergio Toniazzo, del Pro-Loco; Guido Cella Past, presidente del Lions Club di Marostica, e dei residenti in Brasile, Antonio Gagliardi, della Società Culturale Brasile-Italia; Antonio Angelo Peretto, del Circolo Vicentini nel Mondo; e Venceslao Soligo, della Federazione Veneta dello Stato di San Paolo.

In separato c'è stato un incontro con la presidente dei Vicentini nel Mondo dello Stato di San Paolo, Wilma Galiotto, accompagnata da Gianni Boscolo e Alcide Bertazzo. Il sindaco Luiz Marinho era accompagnato dal suo segretariato, dal vice sindaco Frank Aguiar oltre all'ex sindaco Maurício Soares.

Tra le due città, dalla firma dell'accordo, sono intercorsi vari eventi, come partite di scacchi, coro giovanile, partite di calcio maschili e femminili, oltre alle numerose reciproche visite. Abbiamo intervistato il primo cittadino di Marostica.

■ Sindaco Alcide Bertazzo, qual'è l'obiettivo di questo vostro viaggio?

Ci interessano gli incontri con gli italiani che sono qua da tantissimi anni, sia perché possano conoscere noi a livello personale con realtà completamente diverse, ma soprattutto ci porta da queste parti un senso di gratitudine riguardo a coloro che hanno lasciato l'Italia quando la situazione economica era sicuramente peggiore rispetto ad ora, e sono venuti a lavorare magari in condizioni difficili, ma



✓ *La comitiva italiana a San Bernardo; sotto i sindaci Marinho e Bertazzo.*

Marostica e São Bernardo do Campo si incontrano



spesso alcuni hanno ottenuto dei grandi risultati a livello individuale ed economico in Sud America come altrove, poi con le loro rimesse di denaro hanno potuto restaurare le loro case, le piccole proprietà sia nel Veneto che nel resto d'Italia.

■ Qual'è l'attività principale di Marostica?

Dal punto di vista economico, Marostica è nel cuore del nordest, una zona dove c'è benessere. Non abbiamo grosse aziende eccetto la Vimar, che produce materiale elet-

trico, però abbiamo 1.500 piccole aziende nel territorio, che lavorano la pietra, il legno, confezioni, scarpe, cuoio e anche prodotti di alta tecnologia, oltre ad una agricoltura molto sviluppata, con varie eventi come la sagra delle Ciliegie.

■ In termini di turismo?

Marostica nei prossimi anni avrà delle buone potenzialità, avvantaggiandosi del turismo che arriva dal Veneto, partendo da Venezia e dai capoluoghi delle altre provincie, un collegamento con le città del circondario tipo Bassano del Grappa, Asolo, Castelfranco, Thiene e i paesi pedemontani ricchi di storia e di primizie enogastronomiche, creano una rete di turismo che è minore, di grande interesse, che costa molto meno. Abbiamo ristrutturato il castello e le cinta murarie medievali e offriamo grandi escursioni in montagna, oltre a gite in "mountain bike" nei sentieri di collina.

■ Quanti marosticensi ci sono

in Brasile?

Non sono moltissimi quelli che conosciamo, purtroppo sono persone che sono partite dalle nostre terre circa 130 anni fa e molti hanno perso il legame con il loro luogo d'origine. Ma molti sono i ragazzi che riescono a ricostruire gli alberi genealogici e vengono a Marostica per avere la doppia cittadinanza, alcuni attraverso corsi di formazione organizzati dalla provincia di Vicenza hanno trovato lavoro e si sono inseriti.

■ Come va il gemellaggio con São Bernardo do Campo?

L'accoglienza che ci danno è molto buona, il problema è la distanza tra le due città, per cui c'è bisogno di un grosso impegno economico sia dell'amministrazione come a titolo personale, ma è una grande opportunità per far conoscere alle nuove generazioni delle realtà completamente diverse e in forte trasformazione. Marostica è gemellata anche con le città di Tendo, nel Giappone; Montigny-le-Bretonneux, in Francia; e Mignano Monte Lundo, in Campania. □

AGOSTINHO MALINVERNI FILHO

IL PITTORE DI PINETE

Nelle scorse edizioni abbiamo presentato artisti italo-brasiliani di importanza nazionale e persino internazionale. In questo numero la nostra attenzione si rivolge verso un eccellente artista, come tanti altri che abbiamo conosciuto e che, per scelta, timidezza o mancanza di appoggio, non hanno visto il loro nome iscritto tra i più importanti benché di altrettanto talento.

Agostinho Malinverni Fil-

ho è artista di primo piano in Santa Catarina, in particolare della zona di Lages, terra ricca di pinete che dipinse con grande maestria, oltre che bellissimi disegni di ritratti e sculture indiscusse. Iniziò presto, osservando suo padre che era scultore. Nel 1934, con una borsa di studi del Governo di Santa Catarina, studiò presso la Scuola Nazionale di Belle Arti di Rio de Janeiro. Benché fossero tem-

pi modernisti, Agostinho optò per un linguaggio accademico incentivato dalla scuola ed un'influenza neo-classicista, portata in Brasile dalla missione francese già nel XVIII secolo.

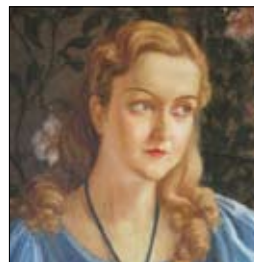
Partecipò a molte mostre con una ricca produzione negli anni '40 e '50, distribuendo i suoi lavori per il mondo. Creò la 1ª Scuola di Belle Arti dello Stato di Santa Catarina e molti politici famosi furono immortalati

con le sue sculture. Come tutti gli artisti, Malinverni sentì le difficoltà tipiche di quell'ambiente ma, al ritornare nella sua piccola Lages, mise di lato le possibilità di un'eventuale fama e fortuna dato che nella sua epoca, come al giorno d'oggi, altri



✓ *Un paesaggio della "serra" tipico con la pineta; un flamboyant in fiore; il busto di Correa Pinto; due volti (quello di destra intitolato "Dor Contida") e, nella pagina a destra, schizzo di nudo femminile ed una foto dell'artista.*

✓ *Uma paisagem serrana típica com pinheiros; um flamboyant em flores; o busto de Correa Pinto; dois rostos (o da direita intitolado "Dor Contida") e, na página da direita, ensaio de nu feminino e uma foto do artista.*



AGOSTINHO MALINVERNI FILHO – O PINTOR DOS PINHEIRAIS - Nas matérias anteriores apresentamos artistas italo-brasileiros de destaque nacional e até internacional. Hoje direcionamos nossa atenção a um excelente artista, como tantos outros que conhecemos, mas que, por opção, timidez ou falta de apoio não tiveram seu nome fixado de maneira correspondente ao seu talento. Agostinho Malinverni Filho é artista maior em Santa Catarina, especialmente na região de Lages, terra farta de pinheirais que ele pintou com tal maestria, além de retratos de excelente desenho e esculturas irretocáveis. Começou cedo observando seu pai, que era escultor. Em 1934, com bolsa de estudos do Governo de

Santa Catarina, estudou na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Apesar do período ser modernista, Agostinho optou por uma linguagem acadêmica incentivada pela escola e com uma influência neo-classicista, trazida ao Brasil pela missão francesa ainda no Século XVIII. Participou de várias exposições produzindo muito nas décadas de 40 e 50, tendo espalhado seus trabalhos pelo mundo. Criou a 1ª. Escola de Belas Artes do Estado de Santa Catarina e muitos políticos de renome foram imortalizados por ele em esculturas. Como todo artista, Malinverni sentiu as dificuldades características deste meio, mas no retorno à sua pequena Lages colocou de lado as possibilidades de eventual fama e fortuna,

pois à sua época como até hoje, outros são os centros de difusão da arte no Brasil. Cabe às autoridades competentes tomar as medidas necessárias – embora parte já tenha sido feito recentemente – para preservar este importante acervo da arte catarinense, também brasileira. **AGOSTINHO MALINVERNI FILHO** (o correto é Malinverno), pintor e escultor nascido em Lages-SC, em 16 de fevereiro de 1913 e ali falecido em 14 de janeiro de 1971 é filho do escultor italiano Agostino Malinverno, nascido em Calvatone (Cremona) e Anna Angela Corsetti Malinverno também italiana, nascida em Feltre (Belluno), que, imigrando para o Brasil em 1898, chegaram em Caxias do Sul-RS, mas devido à grande clientela de suas

esculturas mudaram-se para Lages. Já aos 13 anos pintou "Santa Luzia", seu primeiro quadro, com tinta por ele mesmo preparada. Aos 15 anos recebeu prêmio de 1.º lugar em concurso de desenho. Dos 16 aos 20, trabalhou com seu pai, esculpindo em pedras numa oficina de cantaria. Sempre com grandes dificuldades financeiras, aos 21 anos foi estudar no Rio de Janeiro, onde morou por 13 anos e, no início, para pintar, usava material abandonado pelos colegas, no porão da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, que usava como seu atelier. Assim pintou o quadro "Rua Taylor", que lhe rendeu o 1.º prêmio na exposição coletiva da escola. Como escultor também ganhou prêmio de 1.º. lugar, cuja obra, um nú, apa-

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALL
L'ARTE ITALO



ERIA
BRASILIANA

sono i centri di diffusione dell'arte in Brasile. È compito delle autorità competenti prendere le misure necessarie – benché in parte già siano state prese – per preservare questo importante lascito dell'arte catarinense e brasiliana.



rece no filme "O Cisne Branco". Durante os anos seguintes, fez várias exposições, com diversas premiações, sendo que, a partir de 1.955, passou a trabalhar apenas por encomenda, tendo aproximadamente 50 obras no exterior. Também trabalhou como restaurador no Palácio do Itamaraty, mas a simplicidade que lhe era peculiar o fez retornar à sua Lages para casar e onde viveu até a morte. Ao receber homenagem sequer conseguiu proferir o discurso que havia preparado para a ocasião. Mesmo sendo considerado um dos maiores artistas e o melhor pintor de pinheiros do país, atualmente suas obras (mais de 2.000 peças) continuam sob risco de deterioração na casa em que viveu, agora transformada em

Agostinho Malinverni Filho (il corretto è Malinverno), pittore e scultore nato a Lages-SC, il 16 febbraio 1913 e lì morto il 14 gennaio 1971 è figlio dello scultore italiano Agostino Malinverno, nato a Calvatone (Cremona) e Anna Angela Corsetti Malinverno anch'ella italiana, nata a Feltrè (Belluno), i quali, immigrando in Brasile nel 1898, giunsero a Caxias do Sul-RS e che, a causa della grande quantità di clienti delle sue sculture che erano di Lages, in questa ultima città si trasferirono.

A soli 13 anni dipinse "Santa Luzia", il suo primo quadro, usando colori da lui stesso prodotti. A 15 anni ricevette un premio come 1° collocato in un concorso di disegno. Dai 16 ai 20 anni lavorò con suo padre, scolpendo pietre in un laboratorio di taglio.

Sempre tra mille difficoltà finanziarie, a 21 anni andò a studiare a Rio de Janeiro, dove abitò per 13 anni e dove, agli inizi, per dipingere usava il materiale abbandonato dai suoi colleghi nelle cantine della scuola di Belle Arti, che usava come atelier. Così dipinse il quadro "Rua Taylor" con il quale si classificò al 1° posto nella collettiva della scuola.

museu, onde a viúva Maria do Carmo e o filho Jonas, arquiteto e também pintor, se esforçam para manter o acervo livre da ação danosa da falta de uma conservação adequada, mesmo que, a partir de 2007, através de um projeto de incentivo à cultura foi possível recuperar parte das instalações do museu, com isolamento térmico e controle da umidade. Hoje o museu recebe mais de 5000 visitas anuais, especialmente estudantes e conta com ajuda da Prefeitura de Lages apenas para a manutenção. Além da grande produção que sempre vendeu por valores irrisórios, muitas de suas obras continuam sem a devida atenção, correndo o risco de se perder. Se o objetivo do artista é levar a arte à população, na simplicidade deste artista o "falar com os pincéis" característicos de Malinverni não merece se calar. □

SITES:
www.lellaalberti.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTOES
e-mail galleria@insieme.com.br

Anche come scultore vinse il 1° premio con l'opera, un nudo, che appare nel film "Il cigno bianco". Negli anni successivi fece varie mostre ottenendo vari premi e, dal 1955, iniziò a lavorare solo dietro richiesta, avendo circa 50 lavori all'estero.

Lavorò anche come restauratore nel Palazzo di Itamarara-



ty ma la sua semplicità lo fece tornare a Lages per sposarsi e viverci fino alla morte. Ricevendo riconoscimenti, giusto riusciva a dire il discorso preparato per l'occasione. Pur essendo considerato uno dei più importanti artisti ed il miglior

pittore di pini (araucaria) del paese, attualmente le sue opere (oltre 2.000) continuano ad essere sottoposte al rischio di deterioramento nella casa dove visse, ora trasformata in museo, dove la vedova Maria do Carmo ed il figlio Jonas, architetto e anch'egli pittore, si sforzano di conservare e proteggere dall'attacco dell'azione dannosa causata dalla mancanza di una conservazione adeguata anche se, dal 2007, grazie ad un progetto di incentivo alla cultura, è stato possibile recuperare parte delle installazioni del museo, con un isolamento termico e controllo dell'umidità.

Il museo riceve oggi oltre 5.000 visitatori all'anno, in particolare studenti e può contare con l'appoggio del Comune di Lages solo per la manutenzione. Oltre ad una grande quantità di opere prodotte e vendute a cifre irrisorie, molti dei suoi lavori continuano a non ricevere le attenzioni che meriterebbero, correndo il serio rischio di andare perduti. Se l'obiettivo dell'artista è portare l'arte al popolo, nella semplicità di questo artista il "parlare con i pennelli", caratteristico di Malinverni, non merita essere ridotto al silenzio. □

ISOLA DEL VINO -

L'Associazione Brasilità formata da italiani e discendenti di Campo Largo e Curitiba, promuove, dal 30/04 al 14/05/09 un viaggio in Sicilia, con i suoi bei paesaggi, la sua incomparabile culinaria, la sua cultura millenaria ed il suo ospitale popolo. Saranno visitate le più importanti città, i punti turistici ed alcune aziende produttrici di vino. Il tour sarà di 15 giorni, di cui 3 a Roma. Informazioni: <www.brasilita.org>

VINÍFERA ILHA - A Associação BRASILITÁ (www.brasilita.org) formada por italianos e descendentes de Campo Largo e Curitiba, promove, de 30/04 a 14/05/09 uma viagem à Ilha da Sicília, com suas belas paisagens, sua culinária incomparável, sua cultura milenar e seu povo hospitaleiro. Serão visitadas as principais cidades, pontos turísticos e algumas vinícolas. O tour será de 15 dias, sendo 3 deles em Roma. Informações: <www.brasilita.org>

La leggenda di PROMETEO



IN GRECO ANTICO, "PROMETHÉUS" SIGNIFICA "COLUI CHE RIFLETTE PRIMA", OSSIA CHE PENSA PRIMA DI AGIRE.

FIGURA MITOLOGICA GRECA, DELLA CATEGORIA DEI TITANI, IL SUO NOME SOPRAVVIVE DA OLTRE

TREMILA ANNI. LA POESIA, LA

LETTERATURA, LA MUSICA, LA

SCULTURA E LE ARTI IN GENERALE

SONO IMPREGNATE

DELL'EVOCAZIONE DI QUESTO

MITO-EROE, PRECEDESSORE,

CREATORE E AMICO DEL

GENERE UMANO. IN SUO

ONORE I GRECI

ORGANIZZAVANO,

TUTTI GLI ANNI,

UNA FESTA

CHE

CHIAMAVANO

"PROMETEA"

IN CUI SI

PERCORREVANO

LE STRADE

CON TORCE

ACCESE IN

COMMEMORAZIONE

DEL REGALO PIÙ

IMPORTANTE PER

L'UMANITÀ: IL FUOCO.

La tradizione racconta che egli è cugino di Zeus e figlio di Giapeto. Sua mamma sarebbe Climene (ma c'è chi sostiene sia Asia) e aveva come fratelli Epimeteo ("colui che riflette dopo"), Atlante e Menezio. Prometeo si sposò con Celeno da cui nacquero Deucalione, Lico e Chimereo (si dice anche Etneo, Elleno e Tebe). La leggenda narra che Prometeo cominciò ad agire già nei primordi dell'umanità, essendo la causa della stessa esistenza umana.

La storia è un po' complicata: secondo i Greci Atlante, figlio di Era, aveva cinque coppie di fratelli gemelli che giurarono lealtà sul sangue di un toro sacrificato. All'inizio i fratelli erano molto virtuosi e saggi, ma un giorno si lasciarono vincere dall'avidità e dalla crudeltà; per punirli gli dei scatenarono un diluvio che distrusse il loro regno. Atlante e Menezio, che sopravvissero al diluvio, si unirono a Crono e ad altri Titani per combattere gli dei dell'Olimpo. Zeus, però, uccise Menezio con una folgore e condannò Atlante a portare sulle spalle il Cielo per l'eternità.

Pur appartenendo ai Titani ribelli, Prometeo si schierò dalla parte di Zeus, inducendolo a fare altrettanto il fratello Epimeteo; per questo fu presente alla nascita di Atena dalla testa di Zeus, la qua-

le fu assai gentile e benevola con lui, insegnandogli arti utilissime come l'architettura, l'astronomia, la matematica, la medicina, la metallurgia e la navigazione.

La sua amicizia con gli uomini è testimoniata fin dalla prima volta che se ne dovette occupare: ricevendo da Atena e da altri dei un certo numero di "buone qualità" che avrebbero dovuto essere distribuite con saggezza tra tutti gli esseri viventi, condivise con suo fratello Epimeteo tale compito. Questo ultimo, senza pensarci troppo, cominciò a distribuirle tra gli animali dimenticandosi degli uomini. Per porre rimedio a ciò, Prometeo, rubò dalla casa di Atena una cassa dove erano custodite l'intelligenza e la memoria e le diede alla razza umana. Si racconta che consegnò anche il fuoco, proprietà che fino ad allora era esclusiva degli dei. Più avanti, durante un sacrificio agli Dei, gli uomini si riunirono e decisero di dividersi tra di loro le parti degli animali immolati. Prometeo, scelto come arbitro per stabilire quali parti di un toro sacrificato avrebbero dovuto andare agli dei e quali agli uomini squartò l'animale facendolo a pezzi e distribuí i pezzi in due parti: in uno di essi mise le carni migliori coprendo-

le sotto la pelle della pancia del toro, nell'altro lasciò solo le ossa ma mettendole in una bellissima pentola con un succulento brodo. Invitò Zeus a scegliere, per primo, la sua parte, ed egli si diresse subito verso l'invitante pentola dove, abilmente, erano nascoste le ossa.

Zeus, che già mal sopportava il genere umano, ed aveva in mente di eliminarlo in disapprovazione all'indulgenza di Prometeo, divenne furioso a causa di ciò. Furioso anche perché considerava che gli uomini, a causa dell'aiuto ricevuto dal Titano fin dall'inizio, sarebbero diventati ancora più pericolosi, ed ogni giorno più forti e astuti. Lanciò quindi su di loro una terribile maledizione: da quel momento in poi gli uomini avrebbero sacrificato animali agli dei, offrendo loro le parti peggiori e non commestibili, potendo mangiare le migliori ma, in contropartita, da quel momento sarebbero diventati mortali, diven-

do l'immortalità prerogativa degli dei. E comunque la scena oltraggiosa accaduta doveva essere punita e Zeus, senza attaccare direttamente Prometeo, tolse il fuoco agli uomini e lo nascose.

Ancora una volta, in soccorso agli uomini: Prometeo andò di notte da Atena e cercò di entrare nell'Olimpo. Appena giunto, accese una torcia e fuggì senza essere visto da nessuno (ma ci sono anche altre versioni sul come egli riuscì a rubare il fuoco) dando la torcia agli uomini. Una volta venuto a conoscenza del fatto, Zeus promise vendetta. Diede un preciso ordine ad Efesto di fare una donna bellissima, la prima di tutto il genere umano, alla quale gli dei del vento diedero lo spirito della vita. Tutte le dee dell'Olimpo le diedero regali meravigliosi. Zeus la mandò da Epimeteo, al quale Prometeo aveva dato il fuoco divino, per punire la razza umana. Avvisato da Prometeo che sarebbe stato

meglio non accettare regali da Zeus, Epimeteo rifi-



✓ *Prometeo incatenato, marmo bianco di Nicolas-Sébastien Adam, Parigi, Louvre. A destra: Hera e Prometeo, decorazione di un kylix a figure rosse, V secolo a.C., Parigi, Louvre.*

✓ *Prometeo incatenato, marmo bianco di Nicolas-Sébastien Adam, Parigi, Louvre. A destra: Hera e Prometeo, decoração de um kylix com figuras vermelhas, Século V antes de Cristo, Paris, Louvre.*

fiutò la donna.

Il padre degli dei, ancor più arrabbiato a causa del doppio affronto dei fratelli, risolse punire con rigore il titano e tutti gli uomini: mise in catene Prometeo, nudo, in una zona di montagna del Cauca-

so, alta e sottoposta alle intemperie e mise dentro il suo corpo una colonna. Mandò poi un'aquila che gli dilaniasse il fegato durante il giorno. Durante la notte lo stesso si ricomponeva per essere di nuovo lacerato il giorno succes-

sivo. Zeus giurò che non avrebbe mai liberato Prometeo.

Disperato per il destino del fratello, Epimeteo accettò di sposare Pandora, la donna bellissima. Ma ella si rivelò tanto stupida quanto bella. Un giorno Pandora aprì

un vaso che Epimeteo teneva nascosto; in esso Prometeo aveva ben chiuso tutti i mali che avrebbero potuto tormentare gli uomini: la stanchezza, le malattie, la vecchiaia, la pazzia, la passione e la morte. Essi fuggirono ed



✓ *Prometeo dà vita all'uomo: Jean-Simon Berthélemy e Jean-Baptiste Mauzaisse, fresca, 1802, Parigi, Louvre. Sotto: Prometeo ruba il fuoco, 1817, nell'interpretazione di Heinrich Friedrich Füger*

✓ *Prometeu dá vida ao homem: Jean-Simon Berthélemy e Jean-Baptiste Mauzaisse, afresco, 1802, Parigi, Louvre. Em baixo: Prometeu rouba o fogo, 1817, na interpretação de Heinrich Friedrich Füger.*

de, sendo causa da própria origem da existência humana.

É uma história um pouco complicada: segundo os gregos, Atlante, filho de Era, tinha cinco casais de gêmeos que juraram lealdade sobre o sangue de um touro sacrificado. Virtuosos e muito sábios no começo, um dia eles cairam em tentação e se deixaram levar pela avidez e crueldade. Em punição aos gêmeos maldosos, os deuses determinaram um dilúvio que destruiu todo o reino deles. Atlante e Menesio, que sobreviveram à catástrofe, uniram-se a Crono e a outros Titãs para guerrear contra os deuses do Olimpo. Zeus matou Menesio e condenou Atlante a carregar o Céu nas costas eternidade a fora. Embora tivesse ficado do lado dos Titãs rebelados, Prometeu passou para o lado de Zeus e levou junto o irmão Epimeteu e, por isso, presenciou o nascimento de Atena, que lhe ensinou coisas muito úteis, como a arquitetura, a astronomia, a matemática, a medicina, a metalurgia e a navegação.

Sua amizade com os homens é testemunhada desde a primeira vez que teve que se ocupar deles: ao receber de Atena e de outros deuses um número limitado de "boas qualidades" que deveriam ser distribuídas com sabedoria entre todos os seres vivos, dividiu com o irmão Epimeteu a tarefa. Este, sem pensar muito, começou a distribuição aos animais



A LENDA DE PROMETEU - No grego antigo, "Prométhéus" significa "aquele que reflete primeiro", isto é, que pensa antes de agir. Figura da mitologia grega, da categoria dos titãs, seu nome sobrevive há mais de três mil anos. A poesia, a literatura, a música, a escultura e as artes de forma geral estão impregnadas da evocação desse mito-herói, antecessor, criador e amigo do gênero humano. Em sua homenagem os gregos realizavam todos os anos uma festa que chamavam de "Prometeia", quando se percorriam as ruas com tochas acesas em comemoração ao mais importante presente dele à humanidade - o fogo.

A tradição narra que ele é primo de Zeus e filho de Giapeto. Sua mãe seria Climene (mas há também referências a Asia) e tinha por irmãos Epimeteu ("aquele que reflete depois"), Atlante e Menesio. Prometeu casou-se com Celeno e teve por filhos Deucalione, Lico e Chimereo (falam também em Etneo, Elleno e Tebe). Conta a lenda que Prometeu começou a agir já nos primórdios da humanida-

imediatamente si disperse-
ro tra gli uomini. Solo la spe-
ranza, che rimase dentro il
vaso troppo tardi chiuso, con-
tinuò ad aiutare gli uomini
anche nei momenti di mas-
sima disperazione.

mas se esqueceu dos homens. Para
compensar, Prometeu roubou da casa
de Atenas uma caixa onde estavam
a inteligência e a memória e simples-
mente a entregou à espécie humana.
Contam que teria também entregue
o fogo, propriedade, até então, pri-
vativa dos deuses.

Outra feita, durante um sacrifício
aos Deuses, os homens se encon-
traram e decidiram dividir entre si as
partes dos animais imolados. Pro-
meteü, escolhido como árbitro para
dizer que partes de um touro sacri-
ficado deveriam ir aos deuses e aos
homens, esquitejou o animal em
pedaços e fez dois montes: num de-
les, reservou as melhores carnes,
escondendo-as sob a pele da pança
do touro; no outro deixou somente
os ossos, mas que colocou dentro
de uma bonita gamela de banha. Con-
vidou Zeus a escolher, primeiro, a
sua parte, que foi direto à gamela
bonita onde, habilmente, estavam es-
condidos os ossos.

Zeus, que já andava brabo com
o gênero humano e tinha em mente
destruí-lo por desaprovar a benevo-
lência de Prometeü, ficou extrema-
mente furioso com isso. Mais ainda,
porque considerava que os homens,
com toda a ajuda recebida do Titã
desde o início, haveriam de se tornar
muito perigosos, tornando-se cada
vez mais poderosos e capazes. As-
sim, lançou sobre eles uma terrível
maldição: a partir daquele momento,
os homens sacrificariam animais aos
deuses, oferecendo-lhes as partes
piores e não comíveis, enquanto co-
meriam as partes melhores, mas, em
compensação, tornar-se-iam mortais,
restando apenas aos deuses as con-
dições imortais. A cena desafortada
que acabara de acontecer, entretan-
to, precisava ser punida e Zeus, sem
atacar diretamente Prometeü, retirou
do fogo dos homens e o escondeu.

Outra vez, em socorro aos ho-
mens, Prometeü entra em cena: foi
até Atenas e, de noite, procurou en-
trar no Olimpo. Ali, mal chegou, acen-
deu uma tocha e escapou do lugar

Risulta che tremila anni
dopo, Eracle passò in quelle
zone del Caucaso e vide l'aqui-
la che tutti i giorni tormenta-
va Prometeo. Con una frec-
cia la trafisse uccidendola e
liberò il titano delle catene.

sem ser visto por ninguém (existem
outras versões sobre como ele con-
seguiu roubar o fogo), entregando a
tocha aos homens. Assim que soube
do fato, Zeus prometeu vingança. Deu
ordens expressas a Efesto para fazer
uma mulher muito bonita, a primeira
gênero humano, à qual os deuses
do vento infundiram o espírito vital.
Todas deusas do Olimpo deram-lhe
presentes maravilhosos. Zeus, en-
tão, mandou-a ter com Epimeteü, para
punição da raça humana, à qual Pro-
meteü tinha dado o fogo divino. Ad-
vertido por Prometeü sobre a incon-
veniência de aceitar presentes de
Zeus, Epimeteü rejeitou a mulher. O
pai dos deuses, mais indignado ain-
da pela dupla afronta dos irmãos, re-
solveu punir com rigor o titano e to-
dos os homens: acorrentou Pro-
meteü, nu, na área das montanhas do

Ma le sorprese non erano fi-
nite. Durante un incontro, Chi-
rone ed Eracle vennero attac-
cati dai centauri che usavano
frecce dalle punte avvelena-
te di Idra. Chirone fu colpito
da una di esse. Ma dato che

Cáucaso mais alta e mais exposta às
intempéries, cravando em seu corpo
uma coluna. Depois mandou que uma
águia lhe dilacerasse o fígado de dia.
Este se recompunha à noite para ser
novamente dilacerado no outro dia.
Zeus jurou nunca mais tirar Pro-
meteü dali.

Inconformado com a sorte do ir-
mão, Epimeteü concordou em casar-
se com Pandora – a bela mulher. Mas
esta revelou-se tão estúpida quanto
bonita. Um belo dia ela abriu um vaso
que Epimeteü trazia escondido, den-
tro do qual Prometeü havia hermeti-
camente fechado todos os males que
poderiam atormentar o homem: o
cansaço, as doenças, a velhice, a lou-
cura, a paixão e a morte. Estes es-
caparam e imediatamente se disper-
saram entre os homens. Apenas a
esperança, que acabou ficando den-

era imortale, iniziò per lui
una sofferenza atroce e chie-
se a Zeus di poter morire. Il
padre di tutti gli dei gli con-
cesse la possibilità di morire
ma in cambio dell'immort-
lità di Prometeo. □

tro do vaso fechado tarde demais,
desde aquele dia dá apoio aos ho-
mens até nos momentos de maíes
desesperança.

Consta que três mil anos depois,
Eracle passou por aquelas bandas
do Cáucaso e topou com a águia que
ali continuava, todos os dias, ator-
mentando Prometeü. Matou-a com
uma certa flexada e, arrebatando
as correntes, liberou o titã. Mas, como
nos bons filmes, outras supresas es-
tavam por vir. Durante um encontro,
Chirone e Eracle foram atacados por
centauros que usavam flechas em-
bebidas com veneno de Hidra. Chi-
rone foi atingido por uma delas mas.
Por ser imortal, Chirone passou a so-
frer muito e a pedir que Zeus lhe con-
cedesse a morte. O pai dos deuses
aceitou sua vida mas em troca da
imortalidade de Prometeü. □



martinelli
advocacia empresarial

www.martinelli.adv.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Diritti e doveri: rivendicando i primi non dobbiamo mai dimenticare di esercitare i secondi.

Questo semplice connubio, valido e attuale per tutte le democrazie del mondo, vale ancora di più per la comunità degli italiani che vivono all'estero, quei milioni di italiani e discendenti che i diciotto parlamentari presenti in Parlamento hanno l'orgoglio ma anche la responsabilità di rappresentare.

Il mio amico Salvatore Scalia, attuale coordinatore dell'Intercomites del Brasile, non si stanca mai di appellarsi a questa grande collettività, invitandola a decidere "una volta per tutte" se vuole davvero essere pienamente responsabile di questa "cittadinanza" fatta di diritti e doveri o se vuole semplicemente rimanere alla finestra, magari lamentando servizi inadeguati o scarsa attenzione da parte delle istituzioni italiane ma mai assumendo pienamente la propria parte di responsabilità.

Anche io credo fortemente all'inseparabile nesso che unisce i diritti ai doveri, e in questo senso ho recentemente presentato due proposte di legge nel Parlamento italiano.

La prima per adeguare il Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (importante organismo di rappresentanza delle nostre collettività nel mondo) ai cambiamenti introdotti nel nostro ordinamento

dalla presenza in Parlamento dei deputati e senatori eletti all'estero.

La seconda per introdurre nelle scuole italiane l'insegnamento della storia della nostra emigrazione nel mondo, in maniera obbligatoria e multidisciplinare.

Diritti e doveri.

Da una parte il diritto-dovere di partecipare agli organismi di rappresentanza degli italiani che vivono all'estero: i Comites e il Cgie innanzitutto, che devono tornare ad essere il principale luogo di espressione dei bisogni delle nostre collettività nel mondo.

Dall'altro il diritto-dovere delle giovani generazioni italiane di conoscere una parte importante della loro storia, per comprendere meglio il passato e al tempo stesso costruire un futuro migliore, dove il rapporto con queste comunità possa costituire un formidabile fattore di sviluppo.

Due semplici leggi, come tutte le leggi dovrebbero essere.

Per cambiare in meglio il nostro Paese, rafforzando l'importante conquista della "cittadinanza piena" di tutti gli italiani, contribuendo alla maturazione culturale di un'Italia sempre più multi-etnica.

**Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circolazione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it>)* □

PANORAMA - Diritti e doveri: rivendicando os primeiros, não devemos jamais nos esquecer de exercitar os segundos. Esta simples combinação, válida e atual para todas as democracias do mundo, vale ainda mais para a comunidade dos italianos que vive no exterior, aqueles milhões de italianos e descendentes que os 18 parlamentares com assento no Parlamento têm o orgulho, mas também a responsabilidade, de representar.

Meu amigo Salvador Scalia, atual coordenador do Intercomites do Brasil, não se cansa de questionar esta grande comunidade, convidando-a a decidir "de uma vez por todas" se quer de fato ser plenamente responsável por esta "cidadania" feita de direitos e deveres ou se quer simplesmente permanecer na janela, quem sabe lamentando serviços inadequados ou a pouca atenção por parte das instituições italianas, mas nunca assumindo plenamente a sua parte de responsabilidade.

Também eu acredito plenamente no inseparável nexo que une os direitos aos deveres, e neste sentido apresentei recentemente dois projetos de lei no Parlamento Italiano. O primeiro, para adequar o CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Mundo (importante órgão de representação da comunidade no mundo) às mudanças introduzidas em nosso ordenamento pela presença no Parlamento dos deputados e senadores eleitos no exterior. O segundo, para introduzir nas escolas italianas

o aprendizado da história de nossa emigração pelo mundo, de maneira obrigatória e multidisciplinar.

Diritti e doveri.

De um lado, o direito-dever de participar dos órgãos de representação dos italianos que vivem no exterior: os Comites e o CGIE principalmente, que devem se transformar no principal ponto de expressão das necessidades de nossas comunidades no mundo.

De outro lado, o direito-dever das novas gerações italianas de conhecer uma parte importante de nossa história, para compreender a própria história deles, para compreender melhor o passado e, ao mesmo tempo, construir um futuro melhor, onde o relacionamento com estas comunidades possa constituir um formidável fator de desenvolvimento.

Dois leis simples, como todas as leis deveriam ser.

Para mudar para melhor o nosso País, reforçando a importante conquista da "plena cidadania" de todos os italianos, contribuindo para o amadurecimento cultural de uma Itália sempre mais multi-étnica.

**Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it>)* □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **San Paolo, 3 febbraio:** Incontro con i coordinatori del gruppo "Brava Gente"; riunione con il Console Generale Marco Marsilli e la Presidente del Comites Rita Blasioli Costa;
- ✓ **Roma, 9 febbraio:** Incontro del gruppo interparlamentare per il Tibet con il Dalai Lama;
- ✓ **Roma, 12 febbraio:** Riunione del Comitato per gli Italiani all'Estero della Camera dei Deputati;
- ✓ **San Paolo, 13 febbraio:** Visita del Vice Presidente della Camera dei Deputati italiana, On. Lupi; riunione con il Sindaco Kassab e la Vice Sindaco Marcantonio, il Vice Governatore



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

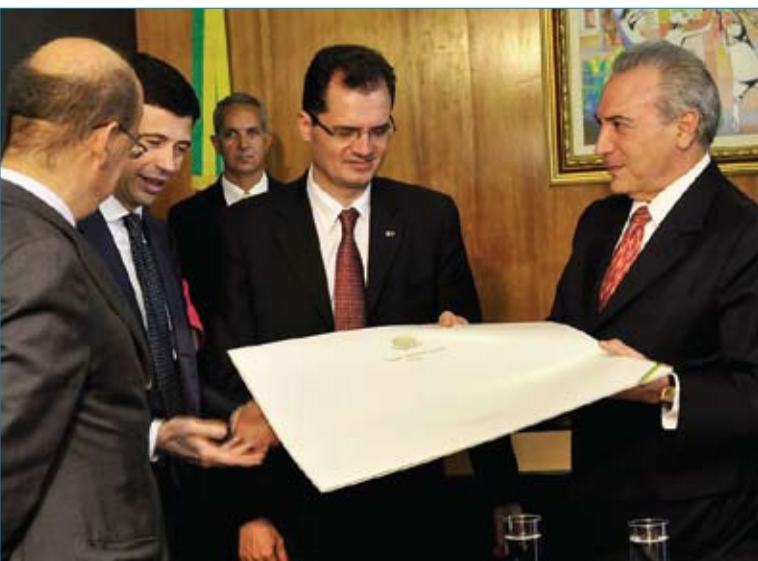
■ Progetti di Legge

● È primo firmatario della proposta di legge di riforma del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (Cgie), che pre-

vede la riduzione del numero dei consiglieri da 94 a 60, una maggiore presenza di giovani e donne, il rafforzamento delle assemblee continentali e una organica collaborazione con Comites e Intercomites.

■ **Interrogazioni** ● È cofirmatario con gli altri deputati del Partito Democratico eletti all'estero di una interrogazione a risposta immediata in Commissione (5/01015) sulla ristrutturazione della rete consolare italiana in Europa.

■ **Mozioni** ● È cofirmatario di una mozione della Camera dei Deputati (1/00089) che chiede al Parlamento di discutere e al Governo di intervenire in relazione agli episodi di repressione verificatisi ai danni della popolazione tibetana da parte del governo della Cina. □



A. S. / Contrasto / Ansa / Reuters / Ansa / Reuters

✓ **I deputati Maurizio Lupi (vice presidente della Camera dei Deputati italiana) e Fabio Porta, accompagnati dall'ambasciatore d'Italia in Brasile, Michele Valensise, con il Presidente del Parlamento Brasiliano, deputato Michel Temer.**

✓ **Os deputados Maurizio Lupi (vice-presidente da Câmara dos Deputados italiana) e Fabio Porta, acompanhados do embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise, com o presidente do Congresso Brasileiro, deputado Michel Temer.**

DEPUTATO

- Goldmann, i rappresentanti della comunità italiana (Comites e Cgie);
- ✓ **Brasilia, 17 febbraio:** Insieme al Vice Presidente della Camera non Lupi incontri con il Parlamento brasiliano, Commissione Esteri, Gruppo di amicizia Italia-Brasile e Presidente della Camera Michel

- Temer;
- ✓ **San Paolo, 20 febbraio:** Incontro con il Deputato del Parlamento della Bolivia, Alejandro Colanzi;
- ✓ **Buenos Aires, 22 febbraio:** Incontro con i Presidenti dei circoli argentini dell'USEF (Unione Siciliana Emigrati e Famiglie). □

DOCUMENTI

LEGGE DI RIFORMA DEL CONSIGLIO GENERALE DEGLI ITALIANI ALL'ESTERO

(Dalla relazione introduttiva del Primo Firmatario, On. Fabio Porta)

Onorevoli Colleghi!

La presenza nel Parlamento nazionale di eletti nella Circoscrizione Estero con il sistema di voto per corrispondenza ha consentito di completare il sistema della rappresentanza dei cittadini italiani residenti all'estero e di dare ad esso assetto organico. Anche se i diciotto parlamentari sono, come vuole la Costituzione, rappresentanti del popolo italiano senza vincoli di mandato, il loro radicamento nelle comunità italiane all'estero e la loro diretta esperienza li rende riferimenti costanti e significativi della vasta platea degli italiani di cittadinanza e d'origine residenti nelle diverse aree del mondo. (...)

Per alcuni decenni la rappresentanza in questo campo è stata affidata a due diverse istanze, i Comitati per gli Italiani all'estero (Comites) a livello di base e il Consiglio Generale degli Italiani all'estero (CGIE) a livello mondiale, il cui funzionamento è regolato rispettivamente dalla legge 23 ottobre 2003 n. 286 e dalla legge 18-6-1998 n. 198. (...)

Con il presente disegno di legge, dunque, si è scelta la strada di una proposta di transizione che riveda le funzioni, l'assetto e il modo di operare del CGIE nel quadro dei notevoli mutamenti intervenuti negli ultimi anni nello scenario migratorio mondiale e italiano e alla luce dell'auspicabile coordinamento con i parlamentari eletti all'estero.

QUESTA NUOVA SITUAZIONE I (...)

Gli aspetti più importanti toccati dal presente disegno di legge riguardano: la natura giuridica del CGIE; le funzioni che esso è chiamato a svolgere nel nuovo contesto istituzionale; il suo accreditamento presso le autorità dei Paesi di residenza; la sua autonomia e la valorizzazione della figura del Segretario generale; la composizione, riconsiderata sia nel numero complessivo che nel rapporto tra le sue componenti interne; il rafforzamento delle istanze territoriali (Assemblee continentali); la collaborazione con gli eletti nella Circoscrizione Estero e la funzione di raccordo con le istanze di base. (...)

Questa proposta, in definitiva, mira ad adeguare alla nuova situazione che si è creata nella condizione degli italiani nel mondo la vita e le funzioni di un organismo di rappresentanza degli italiani all'estero che, come il CGIE, ha dato buona prova di sé e ha contribuito in modo efficace a far crescere l'attenzione per le potenzialità che l'"altra Italia" può esprimere. Si formula l'auspicio che essa possa raccogliere un ampio consenso ed essere sostenuta in modo trasversale da tutti coloro che, a prescindere dalla collocazione politica e parlamentare, sono consapevoli dell'importanza per il nostro Paese del rafforzamento di una tale prospettiva. □



Foto: Roberto Bessa

Richieste di cittadinanza: il Console di San Paolo incontra i Patronati

■ DI GUIDO MORETTI*

Lo scorso 17 febbraio il Console Generale di San Paolo Ministro Marco Marsili ha incontrato i Patronati per un esame della situazione relativa alle richieste di cittadinanza.

Nel corso dell'incontro il ministro Marsili ed i suoi collaboratori, Marina Rusca, Raffaela d'Ippolito e Rita Jaulcher, hanno confermato le convocazioni delle persone già in lista ed hanno illustrato le nuove procedure per il "roteiro" della cittadinanza rispondendo anche alle varie questioni sollevate nel corso dell'incontro dai rappresentanti dei Patronati.

In particolare è stato illustrato il cosiddetto "roteiro" cioè l'insieme dei documenti necessari per il riconoscimento della cittadinanza, che sarà valido dal prossimo primo di aprile per tutti i Consolati in Brasile.

La novità sostanziale è rappresentata dal fatto che tutti i certificati dovranno essere legalizzati (nel caso di San Paolo dall'ERESP) e tutti dovranno essere "Inteiro Teor" questa a garanzia del buon esito delle pratiche perché spesso alcuni comuni italiani respingevano i documenti che non avevano queste caratteristiche.

È stata inoltre confermata la validità delle traduzioni effettuate dai Patronati così come la utilità della funzione che essi

svolgono nel controllo della documentazione, fermo restando che ovviamente la responsabilità di quanto dichiarato resta del dichiarante.

Al di là di queste utili spiegazioni l'incontro è stato importante in quanto va nel senso di una maggiore comunicazione e cooperazione tra Consolato e patronati come risposta ai problemi creati in particolare a San Paolo, nelle liste d'attesa delle persone per il riconoscimento della cittadinanza italiana.

Una maggiore collaborazione tra Consolati e Patronati, accompagnata naturalmente dagli investimenti che già si stanno facendo per ampliare il personale dei Consolati può venire incontro alle legittime esigenze dei nostri connazionali ed a quanti figli e nipoti dei nostri emigranti, intendono veder riconosciute quelle origini delle quali sono evidentemente orgogliosi.

Da parte nostra ribadiamo che i nostri uffici sono sempre a vostra disposizione per qualsiasi chiarimento e che i servizi del Patronato sono totalmente gratuiti, per informazioni vi invitiamo a visitare il nostro sito www.uil.org.br

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

Non aver paura, apriti ai diritti. Campagna contro l'indifferenza e la

PIÙ DI QUATTRO MILIONI
DI PERSONE DI
ORIGINE STRANIERA
VIVONO OGGI IN
ITALIA. SI TRATTA IN
GRAN PARTE DI
LAVORATRICI E
LAVORATORI CHE
CONTRIBUISCONO AL
BENESSERE DI QUESTO
PAESE E CHE
LENTAMENTE E
FATICOSAMENTE SONO
ENTRATI A FAR PARTE
DELLA NOSTRA
COMUNITÀ.

Persones spesso vittime di pregiudizi e usate come capri espiatori specialmente quando aumentano l'insicurezza economica ed il disagio sociale.

Chi alimenta il razzismo e la xenofobia attraverso la diffusione di informazioni fuorvianti e campagne di criminalizzazione, fa prima di tutto un danno al Paese. L'aumento di episodi di intolleranza e violenza razzista a cui assistiamo, sono sintomi preoccupanti di un corto circuito che rischia di degenerare e che ci allon-

tana dai riferimenti cardine della nostra civiltà.

Tutti gli esseri umani nascono liberi e eguali in dignità e diritti. Ad ogni individuo spettano tutti i diritti e tutte le libertà enunciate nella Costituzione italiana e nella Dichiarazione Universale dei Diritti Umani, senza distinzione alcuna di razza, colore, sesso, lingua, religione, opinione politica, origine, ricchezza, nascita o altra condizione. Sono questi i principi fondamentali che accomunano ogni essere umano e costituiscono la base di ogni moderna democrazia.

Una società che si chiude sempre di più in se stessa, che cede alla paura degli stranieri e delle differenze è una società meno libera, meno democratica e senza futuro.

Non si possono difendere i nostri diritti senza affermare i diritti di ciascuno, a cominciare da chi è straniero e spesso più debole. Il benessere e la dignità di ognuno di noi sono strettamente legati a quelli di chi ci vive accanto, chiunque esso sia.

La Uil, insieme ad altre

iti agli altri, apriti contro il razzismo, paura dell'altro



27 organizzazioni ed associazioni, ha dato vita alla campagna contro il razzismo (non aver paura...), firmando questo manifesto e impegnandosi a contribuire alle numerose iniziative previste per contrastare il diffondersi nel nostro paese di una cultura del rifiuto e della discriminazione degli immigrati. La campagna, che si avvarrà di uno

spot televisivo, spot radiofonici, manifesti, volantini ed iniziative decentrate, verrà presentata alla stampa il prossimo 18 marzo a Roma, a partire dalle ore 11.00, presso il Teatro Ambra Jovinelli, Via Guglielmo Pepe 43/47.

Invitiamo cittadini, studenti e lavoratori, italiani e non, a partecipare all'iniziativa. □

ATENÇÃO APOSENTADOS ITALIANOS

CAMPANHA RED 2009

EM BREVE TODOS OS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INPS ITALIANO RECEBERÃO UMA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL SOLICITANDO INFORMAÇÕES SOBRE OS RENDIMENTOS PROVENIENTES DO INSS BRASILEIRO REFERENTES AOS ANOS DE 2006 E 2007. LEMBRAMOS QUE O ENVIO DESSAS INFORMAÇÕES É OBRIGATÓRIO.

COMPAREÇAM A UMA DE NOSSAS SEDES MUNIDOS DE:

- XEROX SIMPLES DA IDENTIDADE
- XEROX SIMPLES DOS COMPROVANTES DO INSS BRASILEIRO DE 2006 E 2007
- XEROX SIMPLES DO CPF (CIC)

INFORMAMOS QUE O SERVIÇO É GRATUITO



PATRONATO ITAL UIL
Rede de Atendimento

- São Paulo: 11-3081-0133
- Curitiba: 41-3232-0344
- Americana: 19-3406-2358
- Salvador: 71-3328-4388
- São Caetano do Sul: 11-4224-5176
- Porto Alegre: 51-3022-2414
- Vitória: 27-3317-7983
- Florianópolis: 48-3024-6358
- Rio de Janeiro: 21-2215-4484
- Belo Horizonte: 31-3024-2080

www.uil.org.br



Foto DiPaola

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ BERNARDINELLO

Sobrenome da Itália Central, Toscana principalmente. É caracterizado por dois sufixos diminutivos: *ino* (Bernardino) e *ello* (Bernardinello). Tem a sua base no nome **Bernardo**, nome este de origem germânica, já freqüente e documentado desde a alta Idade Média, mas afirmando-se definitivamente nos séculos XII e XIII (1100 e 1200) pelo prestígio e culto de S. Bernardo di Chiaravalle. **Bernardo** é a adaptação do nome, sempre germânico, **Berinhard**, formado por *beran*=**urso** e *hardhu*=**forte, valoroso**, com o significado pois de: **forte, valoroso como um urso**. Temos que considerar que o urso, na mitologia germânica, era um animal consagrado ao deus Odin, que sempre acompanhava nas batalhas.

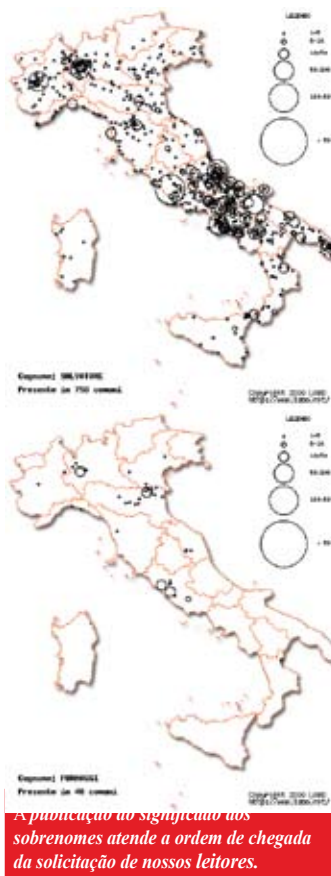


◆ FORMAGGI

A tradução destes sobrenome na língua portuguesa é **queijo**. Estaremos pois em frente a um sobrenome que indicaria a atividade exercida pelo seu inicial portador, que no nosso caso corresponderia a “**vendedor, fabricante de queijo**”, distribuído no sul e muito freqüente no Napoletano. Temos todavia que levar em conta que o termo *formaggio* é relativamente recente no panorama lingüístico italiano, já que deriva da palavra francesa *fromage*, ao contrário do termo do italiano arcaico que este alimento denomina *cacio*, extraído do latino *caseum*. Em base a estas considerações, somos levados a crer que o sobrenome **Formaggi** tenha a sua origem a partir de um apelido jocoso ou depreciativo, dado a alguém pelas suas características de comportamento, que o fazia parecer um *formaggio* (queijo), ou a uma situação ocasional, que hoje não é mais possível reconstruir a motivação semântica como relação entre o significado lexical e a pessoa assim denominada. Quanto à razão do *i* final, é a mesma dada aos sobrenomes **Orsi** e **Zizzi**.

◆ SALVATORE

Difundido em toda a Itália, tem na sua base o nome latino de devoção cristã **Salvator-Salvatoris**, de *salvator*, tradução do grego *Sôtê'r* = **salvador**, epíteto (e também interpretação do nome hebraico Jesus) de Cristo o “Salvador”.



A publicação do significado aos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ BARONI

Sobrenome muito antigo, já documentado em idade longobarda, e principalmente no “Código diplomático longobardo”, no “Código de Farfi” e no “*Código de Cave dei Trreni*”, junto com as formas já latinizadas de **Baroncius, Baroncellus e Baroncinus**. O nome e o apelido dos quais se formou em seguida o sobrenome **Barone**, não é derivado de um título feudal como aqueles de **Conte** e **Marchese** (Conde e Marques), deriva do germânico **baro**, que na origem tinha o significado mais genérico de **homem preso a uma terra, onde era obrigado a trabalhar sem possibilidade de sair (servo da gleba)**. Quanto ao seu final em *i*, a explicação é a mesma dada ao sobrenome **Zizzi**.



Cacao



Bed and Breakfast



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: caravell3@yahoo.it / cacaobb@hotmail.it

Tecendo confiança



Liberdade, elasticidade
suavidade e refinamento
aliados à atualidade do crepe
(torção da Viscose), somados
ao Elastano.

Buscando
especialização em
artigos diferenciados
e com investimentos
contínuos em tecnologias,
a Lunelli Têxtil abastece o
mercado de moda com
malhas especiais e produtos de
qualidade, tendo como principal
objetivo atender as necessidades de
seus parceiros.

A marca Lunelli representa uma organização
sólida, confiável e competitiva, que cresce
baseada em princípios de sustentabilidade.



www.lunelli.com.br

RICO EM
LEITE
Kinder
OVO

NUTRE 3 VEZES

O CORPO,

A IMAGINAÇÃO

E O CORAÇÃO!

